



AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM
ESTUDO DE CASO DE ANOS RECENTES

Julio Gravina Marques

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Marcos do Couto Bezerra
Cavalcanti

Rio de Janeiro

Março de 2012

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM
ESTUDO DE CASO DE ANOS RECENTES

Julio Gravina Marques

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO ALBERTO
LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA
(COPPE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO PARTE
DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
EM CIÊNCIAS EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

Examinada por:

Prof. Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti, Dsc

Prof. Francisco José de Castro Moura Duarte, Dsc

Profa. Celuta Salles Alviano, Dsc

RIO DE JANEIRO, RJ - BRASIL

MARÇO DE 2012

Marques, Julio Gravina

Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio de Janeiro: Um Estudo de Caso de Anos Recentes/ Julio Gravina Marques. – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2012.

xii, 106 p.: il.; 29,7 cm.

Orientador: Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Produção, 2012.

Referências Bibliográficas: p. 58-60

1. Avaliação de Programa de Fomento. I Cavalcanti, Marcos do Couto Bezerra. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, COPPE, Programa de Engenharia de Produção. III. Título

AGRADECIMENTOS

Como não poderia deixar de ser, minha lista de agradecimentos é bem longa, por reconhecer que seria impossível chegar até aqui sem a participação e o apoio de cada um.

Ao Senhor Jesus Cristo, fundamental em minha existência, e quem me renova as forças a cada dia.

À minha esposa Eliane, e meus filhos Bruno e Ismael, que tanto me ampararam e me incentivaram.

Ao meu orientador, Prof. Marcos Cavalcanti, pelas preciosas instruções e apoio, sem o qual não seria possível a realização do trabalho.

Aos Professores Francisco Duarte e Samuel Jurkiewitz, por seus grandes exemplos de ser humano.

Aos técnicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, relacionados alfabeticamente, grandes colaboradores em todos os momentos: Claudete, Diego, Diogo, Fabio, Fátima, Pedro, Roberta e Zuí.

Ao Professor Ronir, do IESC e ao técnico Bruno, da Engenharia Civil, por seu apoio.

À Professora Celuta, pela honra que me concede em tê-la participando desse momento.

Aos técnicos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, relacionados alfabeticamente, meus incentivadores: Almiro, Ana Tereza, Claudia Damiana, Daniel, Elaine, Elton, Gisele Tavares, Juliana, Lilha, Luis Claudio, Marília, Mateus, Namir, Neusa, Paulo e Rosa.

Aos técnicos e professores da Pró-Reitoria de Graduação, relacionados alfabeticamente: Prof^a Claudia (*in memoriam*), Helena, Roberto (DRE).

Aos professores e técnicos responsáveis pelo Espaço SIGMA, por sua fundamental participação, preciosa colaboração e incentivo: Antonella, Spósito e Professor Antonio MacDowell Figueiredo.

A todos os professores e ex-bolsistas que participaram do trabalho, pela disponibilidade para sua realização.

A Glaucia Araripe que revisou brilhantemente o trabalho, sendo essencial para o seu encerramento.

Resumo da Dissertação apresentada à COPPE/UFRJ como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências (M.Sc.)

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: UM
ESTUDO DE CASO DE ANOS RECENTES

Julio Gravina Marques

Março/2012

Orientador: Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Programa: Engenharia de Produção

Este trabalho visa avaliar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), em anos recentes, como um instrumento eficaz, aliado aos reais objetivos de existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), partindo-se do pressuposto que há um alinhamento entre suas metas.

O PIBIC tem, como principal público-alvo, os alunos de graduação de Instituições de Ensino Superior (IES) inseridos em projetos de pesquisa de orientadores qualificados segundo classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a própria IES.

Caracterizado como um estudo de caso avaliativo, ele se desenvolve a partir de dados de ex-bolsistas, coletados junto aos sistemas de controle da UFRJ: Espaço SIGMA e Base SIGA, como também por meio da Plataforma Lattes, do CNPq.

Outras informações importantes foram obtidas em entrevistas junto às autoridades da UFRJ e em questionários junto a ex-bolsistas e orientadores da Instituição.

O material coletado, indica pontos positivos, dentre os quais o aumento da oferta de bolsas de contrapartida institucional, no decorrer dos anos, evidenciando o interesse da Universidade em estimular o crescimento do Programa, possibilitando aos alunos uma formação acadêmica com melhor qualificação, uma vez que se deparam com problemas reais, inerentes à pesquisa, o que propicia seu amadurecimento, e que traz ganhos para o próprio projeto e para a instituição onde desenvolvem a pesquisa.

Abstract of Dissertation presented to COPPE/UFRJ as a partial fulfillment of the requirements for the degree of Master of Science (M.Sc)

EVALUATION OF INSTITUTIONAL STOCK PROGRAM STARTED IN SCIENCE
UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO: A CASE STUDY OF RECENT YEARS

Julio Gravina Marques

March 2012

Advisor: Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti

Department: Production engineering

This study aims to evaluate the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships – PIBIC, in recent years, as an effective tool, combined with the real objectives of the existence of the Federal University of Rio de Janeiro – UFRJ, starting from the assumption that there is an alignment between their goals.

The PIBIC's main target audience, graduate students of Higher Education Institutions – HEI, embedded in research projects of trained mentors classification of the National Council for Scientific and Technological Development – CNPq and the very institution.

Characterized as a case study evaluation, it develops from alumni data, collected from the control systems at UFRJ: Sigma Space and SIGA Base, as well as through the “Lattes Platform” CNPq.

Other important information for the evaluation were obtained in interviews with the authorities of the Federal University of Rio de Janeiro and questionnaires with former fellows and mentors at the Institution.

The collected material, indicates strengths, among which mean increased supply of scholarships of institutional counterpart, over the years, emphasizing the interest of the University in stimulating the growth of the program, allowing students better academic qualifications, as they face real problems inherent in research, which promotes their maturation, and that brings gains for the project itself and to develop the institution where the research is realized.

ÍNDICE GERAL

1 INTRODUÇÃO	1
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.....	3
2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	6
2.3 A JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	8
3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	9
3.1. ESTABELECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	10
3.1.1. Os ex-bolsistas.....	11
3.1.2. As autoridades da UFRJ.....	13
3.1.3. Os orientadores.....	13
4. OBJETOS DE COLETA DE DADOS	14
4.1. ENTREVISTAS.....	14
4.2. QUESTIONÁRIOS.....	15
4.3. LEVANTAMENTO DE DADOS.....	16
5. ANÁLISE	32
5.1. TRATANDO AS ENTREVISTAS.....	33
5.2. TRATANDO OS QUESTIONÁRIOS.....	35
5.2.1. Questionários aos orientadores.....	36
5.2.2. Questionários aos ex-bolsistas.....	39
5.3. TRATANDO OS DADOS.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	61
Anexo 1 – Entrevista Autoridade da UFRJ.....	62
Anexo 2 - Questionário Orientador.....	65
Anexo 3 – Questionário Ex-bolsista.....	67
Anexo 4 - Tabela do número de bolsistas inseridos em planos de trabalho de pesquisas desenvolvidas nos Centros da UFRJ.....	69
Anexo 5 – Edital do PIBIC 2005.....	70
Anexo 6 – Edital do PIBIC 2006.....	78
Anexo 7 – Edital do PIBIC 2007.....	86

Anexo 8 – Edital do PIBIC 2011.....	96
Anexo 9 – Tabela do Salário Mínimo no Brasil de 2005 a 2011.....	106

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Investimento nacional do CNPq no Programa de Iniciação Científica – IC e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC...17	
TABELA 2 – Número total de bolsas concedidas pelo CNPq, no âmbito do PIBIC em nível nacional..... 18	18
TABELA 3 – Número total de alunos de graduação da UFRJ.....20	20
TABELA 4 – Número de bolsas do PIBIC concedidas pelo CNPq e de contrapartida da UFRJ.....21	21
TABELA 5 – Dados consolidados, referentes ao número de alunos da UFRJ, número de bolsas concedidas pelo CNPq no âmbito do PIBIC em nível nacional e número de bolsas do PIBIC na UFRJ.....23	23
TABELA 6 - Número de alunos bolsistas e não bolsistas, que apresentaram trabalho na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ.....25	25
TABELA 7 - Número de ex-bolsistas por titulação mais elevada segundo levantamento efetuado junto à Plataforma Lattes do CNPq.....27	27
TABELA 8 - Comparativo percentual, por nível de formação entre os ex-bolsistas PIBIC e currículos da Plataforma Lattes.....29	29
TABELA 9 - Comparativo percentual de estudantes, por nível, entre os ex-bolsistas PIBIC e currículos da Plataforma Lattes.....30	30
TABELA 10 – Comparativo entre demanda de bolsas, número de bolsas disponíveis e alunos atendidos pelo Programa nos anos de 2005, 2006 e 2007.....31	31
TABELA 11 – Ex-bolsistas respondentes por Centro onde desenvolveram a pesquisa.....40	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Comparativo do investimento nacional do CNPq no Programa de Iniciação Científica – IC e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.....	17
GRÁFICO 2 - Evolução do investimento nacional do CNPq no Programa de Iniciação Científica – IC e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.....	18
GRÁFICO 3 - Comparativo do número de bolsas concedidas pelo CNPq, no âmbito do PIBIC em nível nacional.....	19
GRÁFICO 4 - Evolução do número de bolsas concedidas pelo CNPq, no âmbito do PIBIC em nível nacional.....	19
GRÁFICO 5 - Comparativo do número de alunos de graduação da UFRJ.....	20
GRÁFICO 6 - Evolução do número de alunos de graduação da UFRJ.....	21
GRÁFICO 7 - Comparativo do número de bolsas do PIBIC concedidas pelo CNPq e de Contrapartida da UFRJ.....	22
GRÁFICO 8 - Evolução do número de bolsas do PIBIC concedidas pelo CNPq e de Contrapartida da UFRJ.....	22
GRÁFICO 9 - Comparativo dos dados consolidados, referentes ao número de alunos da UFRJ, número de bolsas concedidas pelo CNPq no âmbito do PIBIC em nível nacional e número de bolsas do PIBIC na UFRJ.....	24
GRÁFICO 10 - Evolução dos dados consolidados, referentes ao número de alunos da UFRJ, número de bolsas concedidas pelo CNPq no âmbito do PIBIC em nível nacional e número de bolsas do PIBIC na UFRJ.....	24
GRÁFICO 11 - Comparativo do número de alunos bolsistas e não bolsistas, que apresentaram trabalho na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ.....	26
GRÁFICO 12 - Evolução do número de alunos bolsistas e não bolsistas, que apresentaram trabalho na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ....	26
GRÁFICO 13 - Distribuição percentual por titulação dos ex-bolsistas do PIBIC da UFRJ nos anos de 2005, 2006 e 2007.....	28
GRÁFICO 14 - Distribuição percentual em cada nível de formação em relação ao número total de currículos cadastrados na Plataforma Lattes atualizados nos últimos quarenta e oito meses.....	29

GRÁFICO 15 - Distribuição percentual em cada nível de formação de estudantes em relação ao número total de currículos Lattes cadastrados nessa categoria atualizados nos últimos quarenta e oito meses.....	30
GRÁFICO 16 – Comparativo da demanda de bolsas, número de bolsas disponíveis e alunos atendidos pelo Programa nos anos de 2005, 2006, e 2007.....	31
GRÁFICO 17 – Evolução da demanda de bolsas, número de bolsas disponíveis e alunos atendidos pelo Programa nos anos de 2005, 2006 e 2007.....	32

TABELA DE SIGLAS EM ORDEM ALFABÉTICA:

BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
CCMN	Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CLA	Centro de Letras e Artes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CT	Centro de Tecnologia
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPERJ	Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCC	Fórum de Ciência e Cultura
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PG	Pós-Graduação
PR1	Pró-Reitoria de Graduação
PR2	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um daqueles momentos singulares da história em que grandes transformações ocorrem, levando embora antigas crenças e trazendo novos valores. (CAVALCANTI; GOMES; PEREIRA, 2001, p.13)

Nos últimos anos, a comunidade universitária tem observado maior preocupação do governo quanto a alguns aspectos que envolvem as Instituições de Ensino Superior (IES). Como exemplo, pode-se destacar a ampliação do número de vagas nos cursos de graduação, a absorção de profissionais qualificados em seus quadros docentes e técnicos e o aporte financeiro às atividades de extensão, ensino e pesquisa inerentes ao seu escopo, com ações que culminaram na criação de novos editais e chamadas públicas, como também do apoio à continuidade de programas de fomento que estão em atividade. Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) versa sobre questões dessa natureza, “por reconhecer o papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social”, conforme registrado no REUNI 2008, Relatório do primeiro ano (www.reuni.mec.gov.br). Desse modo, nota-se o quanto esses novos valores estão intrinsecamente ligados à universidade que, “em quase todos os países do mundo, tem o papel de contribuir com a sociedade mediante a produção de conhecimento pela pesquisa científica e da formação de profissionais e cidadãos, visando à construção de um futuro melhor e ao desenvolvimento sociocultural e econômico de cada país” (BRIDI, 2004).

Face a essa associação, o presente trabalho destaca o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e busca analisar e compreender seu papel na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em anos recentes. Segundo a Resolução Normativa 17/2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o PIBIC é um programa que propõe desenvolver o pensamento científico de alunos de graduação e de iniciá-los em pesquisa. Tal fato vem ao encontro da missão da UFRJ, que justifica sua existência em “proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora” (UFRJ, PROPOSTA DE PLANO QUINQUENAL DE DESENVOLVIMENTO, 2006, p. 11). Essa missão também é corroborada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu item III, artigo 43, capítulo IV,

Título V, registra que, dentre outros desígnios, a educação superior tem por finalidade “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive” (LDB, 1996).

Destaca-se que essas metas incentivam a geração de conhecimento que, por sua vez, produz mais conhecimento, sendo este fundamentalmente o produto final característico da área de Ensino, de acordo com Cavalcanti, Gomes e Pereira (2001, p.29).

Para se entender o papel do PIBIC e seu impacto na UFRJ, a abordagem metodológica utilizada tratou da composição e aplicação de questionários semi-estruturados, junto aos orientadores e ex-bolsistas da UFRJ, acrescido de entrevistas com perguntas semi-estruturadas junto às autoridades da Instituição, todos eles sujeitos da pesquisa. Os dados da parte documental serviram de base para se identificar o destino atual dos ex-bolsistas e são do período em que usufruíram bolsa nas vigências de Agosto de 2005 a Julho de 2006, Agosto de 2006 a Julho de 2007 e Agosto de 2007 a Julho de 2008. O levantamento ocorreu junto aos seguintes sistemas: Espaço SIGMA¹ e Base SIGA², ambos da UFRJ, e Plataforma Lattes³ do CNPq.

A estrutura do trabalho tomou a forma de capítulos com as seguintes abordagens:

Capítulo 1 - introdução do estudo;

Capítulo 2 - fundamentação teórica, para se compreender a importância do tema escolhido;

Capítulo 3 - fundamentação metodológica e as técnicas de formulação;

Capítulo 4 - objetos da coleta de dados, que foram instrumentos importantes para o desenvolvimento do estudo;

Capítulo 5 - análise, em que são apresentados o desenvolvimento dos dados e os resultados da pesquisa;

Capítulo 6 – considerações finais sobre o tema.

¹ O SIGMA é um ambiente virtual de representação integrada das atividades-fim de Instituições de Ensino Superior e Pesquisa. Atividades-fim de uma IES são aquelas voltadas à realização do ensino, da investigação, da extensão e da prestação de serviços. No Espaço SIGMA são registrados, consolidados e divulgados informações e dados concernentes às atividades-fim de natureza científica, técnica, artística e cultural.

² O Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) é um ambiente que visa integrar em um só sistema os dados acadêmicos da UFRJ, com o intuito de facilitar uma adequada gestão da instituição. As informações da Base SIGA foram extraídas e disponibilizadas, para a pesquisa, pela Pró-reitoria de Graduação – PR1.

³ A Plataforma LATTES é uma base de dados que contém o currículo de todos os que lidam com ciência e pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que se possa entender a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, é fundamental que se reporte aos caminhos que levaram à existência da Instituição. É descrito, também, o perfil do PIBIC, suas características e escopo, uma vez que a adequada gestão do Programa reflete sua aderência na UFRJ.

2.1 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Foi criada em 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, a partir da justaposição de institutos de ensino superior já existentes – a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito –, sendo reestruturada 17 anos depois, em 1937, passando a se chamar Universidade do Brasil. Contava, então, com 15 escolas ou faculdades.

A Universidade do Brasil foi objeto de outra reestruturação, em 1945, passando a ter, então, 18 Unidades. No ano seguinte, sua disposição administrativa foi definida por meio de decreto presidencial, em que foram firmadas suas instâncias de deliberação e controle, que são: Assembléia Universitária, Conselho de Curadores, Conselho Universitário e Reitor.

Em 1965, sob o governo do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, a Universidade passou definitivamente a se chamar Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguindo a padronização dos nomes das universidades federais de todo o País.

Na reforma universitária de 1967, foram criados os Centros e o Fórum de Ciência e Cultura, também na condição de Centros Universitários. Essa reforma foi consolidada dois anos depois, em 1969, mas implantada, oficialmente, somente em 1970, com o decreto n° 66.536, que aprovou o estatuto da Instituição (www.ufrj.br;pt.wikipedia.org).

Como toda instituição, a Universidade Federal do Rio de Janeiro tem sua missão própria:

A finalidade que justifica a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que baliza seus objetivos estratégicos consiste em proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional. (UFRJ, Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento, 2006, p. 11)

Além disso, os artigos 6 e 7, capítulo II, seção I de seu Estatuto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro firma, ainda:

Art. 6º. A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura.

Art. 7º. Em cumprimento ao disposto no artigo anterior constituem objetivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro:

- I – a educação em nível superior;
- II – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- IV – o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- V – a criação artística;
- VI – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VII – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VIII – estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

- IX – prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- X – a participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;
- XI - o fortalecimento da paz e da solidariedade universal; e
- XII - a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Nos artigos 10 e 11, de sua seção IV, registra também:

Art. 10º. A pesquisa, feita nas Unidades Universitárias, nos Órgãos Suplementares e no Museu Nacional, constituir-se-á em:

I – processo obrigatório na atividade acadêmica, em todas as áreas de conhecimento;

II – meio de:

- a) descobrimento de vocações;
- b) desenvolvimento de faculdades inventivas e criadoras;
- c) aprimoramento de habilidades para o trabalho; e
- d) de formação de novos valores humanos.

III – fator de desenvolvimento econômico e social, e de integração e segurança nacionais.

Art. 11º. A Universidade Federal do Rio de Janeiro assegurará ao Pessoal docente a liberdade de escolha do objeto de investigação e as Condições para sua execução. (UFRJ, Estatuto, www.ufrj.br)

A “educação”, o “pensamento reflexivo”, o “espírito científico” – e demais atributos elencados nos objetivos gerais da UFRJ – são atrelados a estudos ou investigações que levarão a descobertas de fatos relativos a determinado campo de conhecimento. Trata-se de pesquisa, e que, segundo o artigo 10 do Estatuto, “constituir-se-á em processo obrigatório na atividade acadêmica, em todas as áreas do conhecimento”.

São inúmeras as pesquisas já concluídas e também em andamento na UFRJ. Boa parte delas é desenvolvida por uma equipe, composta por um pesquisador principal, professores, alunos de pós-graduação e também por alunos de graduação, alguns dos quais inseridos no contexto do PIBIC.

Como importante suporte para seu desenvolvimento e consecução, as pesquisas contam com fomentos, incluindo-se aí os de caráter financeiro.

Apesar de os fomentos poderem se originar na iniciativa privada, muitos são concedidos por agências governamentais nacionais ou regionais, como por exemplo a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), entre outros. Ao acessar o sítio desses órgãos, tem-se uma idéia dos

programas que estão em atividades (www.finep.gov.br; www.capes.gov.br; www.faperj.br, www.fapesp.br).

O presente trabalho destaca o apoio concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

É importante enfatizar que o CNPq foi criado em 15 de janeiro de 1951 e instituído como fundação pública em 06 de novembro de 1974.

Sua finalidade é promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de ciência e tecnologia (CNPq, Portaria 816, Título I, Capítulo I, Art. 2, disponível em: www.centrodememoria.cnpq.br/acervo/legislação).

CALDAS (1997, p.85) destacou:

Um marco importante para o sistema de ciência e tecnologia do Brasil foi a criação do CNPq, em 1951. As décadas seguintes de 60 e 70, foram fundamentais para a consolidação da pesquisa, com a criação de várias agências de fomento à pesquisa, tanto no âmbito estadual, como por exemplo a FAPESP, como no federal, exemplos da FINEP, BNDES, EMBRAPA, e outras, que viriam a desempenhar papel extremamente relevante como instrumentos de planejamento estratégico para o desenvolvimento do país.

2.2 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O PIBIC foi criado na década de 1980 pelo CNPq, com a finalidade de desenvolver o pensamento científico e iniciar em pesquisa estudantes de graduação. Por sua gestão institucional, difere do programa de bolsa de Iniciação Científica que é concedida diretamente a pesquisadores qualificados no CNPq.

O Programa é regido por edital próprio (Anexos 5 a 8), de responsabilidade dos membros do Comitê Institucional, formado por professores/pesquisadores da UFRJ e consiste, fundamentalmente, na concessão de bolsa de estudos àqueles alunos inseridos em projetos regularmente cadastrados em Instituições de Ensino Superior (IES), buscando se firmar como um instrumento de apoio tanto para as que almejam consolidação como entidade de educação e pesquisa, quanto para aquelas já consolidadas.

Desta forma, o Programa visa, ainda, a:

- contribuir para a formação científica de recursos humanos que dedicar-se-ão a qualquer atividade profissional, como também à pesquisa;
- incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;
- possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural;
- contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação e proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. (CNPq, anexo III, RN 17 de 2006).

Dadas as características do Programa, este trabalho objetiva avaliar, em anos recentes, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como um instrumento eficaz, aliado aos objetivos de existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), partindo-se do pressuposto que há um alinhamento entre suas metas.

Esse alinhamento foi mensurado pela análise de dados e informações do ambiente institucional, focando-se os alunos egressos do PIBIC dos anos de 2005, 2006 e 2007, orientadores e autoridades da UFRJ.

Como questionamentos secundários foram elencadas as seguintes perguntas: Os bolsistas egressos do Programa ingressaram na pós-graduação, dando seqüência à sua inserção no contexto da pesquisa? A integração institucional foi promovida entre a graduação e a pós-graduação? Os pesquisadores se sentiram estimulados a envolver os alunos de graduação na atividade científica, tecnológica e artístico-cultural? Os alunos são realmente inseridos no contexto da pesquisa, de suas técnicas e métodos, do pensar científico e da criatividade no confronto com problemas inerentes a ela? A formação de recursos humanos para a pesquisa é fato? Existe uma política de iniciação científica na UFRJ?

Pode-se observar a associação existente entre os objetivos da UFRJ e as proposições formuladas pelo Programa; entretanto, em anos recentes, não há uma avaliação de seu grau de consecução, o que dificulta a proposição de novas metas ou ampliação, considerando a ausência de: a) melhor relação entre o número de bolsas ofertadas e sua demanda; b) mensuração do número de egressos do Programa

inseridos na pós-graduação, o que caracteriza envolvimento tanto na formação estudantil, quanto na pesquisa; c) análise de dados que indiquem a importância do incremento na educação, por meio do PIBIC, e; d) registros sobre a perspectiva dos orientadores e dos alunos de graduação que se sentiram estimulados a participar em trabalhos de pesquisa, independentemente de estarem ou não inseridos em algum programa de bolsas. Nesse aspecto, apontamentos significantes foram extraídos da Jornada de Iniciação Científica (JIC), servindo de base para algumas considerações registradas no capítulo 6.

2.3 A JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Jornada de Iniciação Científica, Artística e Cultural tem como objetivo proporcionar um espaço para exposição e discussão dos trabalhos de Iniciação Científica, Artística e Cultural, estabelecendo, desta forma, um produtivo intercâmbio entre alunos de graduação, pós-graduação, docentes e pesquisadores envolvidos em atividades de pesquisa na UFRJ.

É regida por edital próprio de responsabilidade dos membros do Comitê Institucional, que é constituído por professores/pesquisadores da UFRJ, e consiste na apresentação pública dos trabalhos de pesquisa. Esta apresentação, nos últimos anos tem ocorrido por volta dos meses de Setembro ou Outubro.

É facultado aos alunos de graduação, bolsistas ou não, orientados por, pelo menos, um docente ou técnico-administrativo da UFRJ, com doutorado, sendo obrigatória para os bolsistas PR-2/UFRJ e CNPq/PIBIC/UFRJ (www.pr2.ufrj.br; JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA).

Há a participação de um Comitê Externo, formado por professores/pesquisadores de outras IES, que acompanha o processo da Jornada e das bolsas. A esse comitê é atribuída a responsabilidade de avaliar o mérito dos projetos e dos resultados das pesquisas (CNPq, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA ESTRATÉGIA EFICAZ DE TRANSFORMAÇÃO, 2010, p. 22), informando ao CNPq sobre o desenvolvimento de ambas atividades que envolvem a Iniciação Científica, mas as considerações feitas por seus membros são registradas diretamente em um aplicativo do CNPq, o que ocasionou inacessibilidade de pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho baseia-se em um estudo de caso avaliativo, que é uma estratégia de pesquisa que vem sendo utilizada em muitas situações, tendo em vista que pode se caracterizar pelo estudo de uma entidade bem definida, um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma entidade social (STAKE *apud* GODOY, 2005).

Merriam *apud* Godoy (2005) propõe três diferentes tipos de estudo de caso, ao se considerar a natureza de seus objetivos. São eles: descritivo, interpretativo e avaliativo. No tipo avaliativo, o intuito é a geração de dados e informações obtidos, empírica, sistemática e cuidadosamente, objetivando-se a apreciação do mérito e o julgamento dos resultados e a efetividade de um programa.

Sendo assim, e como o princípio básico da metodologia é a forma de tratamento segundo deve-se ordenar a investigação, a abordagem metodológica utilizada tratou da confecção e aplicação de questionários semi-estruturados, junto aos orientadores e ex-bolsistas da UFRJ, acrescido de entrevistas com perguntas semi-estruturadas junto às autoridades da Instituição, sendo todos eles os sujeitos da pesquisa, conforme abordado na introdução do presente trabalho, objetivando-se colher a perspectiva holística sobre o Programa na UFRJ. É importante enfatizar que os dados da parte documental são do período em que os ex-bolsistas usufruíram bolsa nas vigências de Agosto de 2005 a Julho de 2006, Agosto de 2006 a Julho de 2007 e Agosto de 2007 a Julho de 2008, tendo o levantamento ocorrido junto aos sistemas: Espaço SIGMA e Base SIGA, ambos da UFRJ, e Plataforma Lattes, do CNPq.

A escolha dessas vigências foi baseada na possibilidade de obtenção, junto à Plataforma Lattes, do destino atual dos ex-bolsistas, de forma que se pudesse alcançar a perspectiva de sua situação presente, permitindo elucidar seu ingresso na pós-graduação e seqüência no contexto de pesquisa.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa retrospectiva, com número de amostra de conveniência. Como indicador da qualidade foi considerada a eficácia do Programa.

As variáveis quantitativas foram representadas por frequência absoluta (n) e relativa (%). Os dados da pesquisa referem-se aos alunos ativos em 2005, 2006 e 2007; trata dos bolsistas inseridos em planos de trabalho de projetos de pesquisa desenvolvidos nos Centros da UFRJ (Anexo 4).

As informações básicas constantes no banco de dados, disponibilizado pelo Espaço SIGMA, se constituíram das seguintes variáveis: nome, lotação e centro de lotação do orientador; início e fim da bolsa do orientado; agente financiador; nome, curso e centro do curso do orientado, destino atual do ex-bolsista. A função desse banco de dados consistiu em fornecer o conjunto de variáveis para que a pesquisa fosse realizada.

O Espaço SIGMA disponibilizou, também, informações referentes às Jornadas de Iniciação Científica de 2006, 2007 e 2008, obrigatórias para os bolsistas entre Agosto de 2005 e Julho de 2006; Agosto de 2006 e Julho de 2007; e entre Agosto de 2007 e Julho de 2008 respectivamente.

A validação se deu por encadeamento de evidências.

3.1. ESTABELECENDO OS SUJEITOS DA PESQUISA

A opção de estabelecer o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica como alvo do estudo se deveu a fatores como:

- i) possibilidade de obtenção de um banco de dados de maior confiabilidade, tendo em vista sua institucionalidade, o que difere de outros tipos de Programas em que a demanda por bolsas parte de agentes diversos sem condições favoráveis a uma condensação adequada das informações;
- ii) participação de um número qualificado de orientadores, o que sugere um Programa consolidado na UFRJ; e
- iii) a característica da contrapartida institucional de bolsas, ou seja, as bolsas concedidas com recursos financeiros da própria IES no âmbito do Programa, e que estimula o fortalecimento da correlação entre a Instituição e a Agência de Fomento.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa, os quais compõem o capital humano da UFRJ, são: ex-bolsistas do Programa, nos anos de 2005, 2006 e 2007; professores que à época orientaram esses alunos em pesquisa, mas que continuam ativos no Programa, e autoridades da Instituição.

3.1.1. Os ex-bolsistas

A Pró-reitoria de Graduação extraiu da Base SIGA e disponibilizou para a pesquisa, informações referentes ao quantitativo de alunos da Instituição no período de 2005 a 2011, mas foi a partir do banco de dados fornecido pelo Espaço SIGMA, que se deu início à pesquisa por intermédio de verificação junto à Plataforma Lattes do CNPq, do destino atual dos ex-bolsistas de 2005, 2006 e 2007.

O procedimento investigativo junto a esta Plataforma possibilitou a identificação da atual situação de todos os ex-bolsistas. Conforme se verifica no Anexo 4, o número total de alunos que usufruíram a bolsa nos anos em estudo correspondeu, no ano de 2005 a 1.473, sendo 1.390 da UFRJ e 83 externos. No ano de 2006 foram 1.541, sendo 1.439 da UFRJ e 102 externos. No ano de 2007, foram 1.791 bolsistas, sendo 1.672 da UFRJ e 119 externos. Porém, para efeito de pesquisa, não foram considerados os alunos que já haviam obtido bolsa e que a obtiveram novamente na(s) vigência(s) seguinte(s), evitando-se, desta forma, a repetição da investigação do destino atual desses ex-bolsistas. Desse modo, o levantamento configurou pesquisa sobre a situação atual de 1.473 ex-bolsistas referentes a 2005, sendo 1.390 da UFRJ e 83 externos; de 341 ex-bolsistas referentes a 2006, sendo 307 da UFRJ e 34 externos e de 1.003 ex-bolsistas de 2007, sendo 934 da UFRJ e 69 externos, perfazendo o total de 2.817 currículos consultados na Plataforma Lattes, conforme Tabela 7, sendo 2.631 da UFRJ e 186 externos à Instituição. Outra característica do Programa é a permissibilidade da participação de alunos externos à UFRJ, conforme registrado neste levantamento.

Os acessos aos aplicativos ocorreram no período de Julho, Agosto e Dezembro de 2011. Por meio dessa investigação, foram verificadas informações quantitativas, referentes à situação dos ex-bolsistas:

- daqueles que não confeccionaram o currículo Lattes;
- dos que não têm currículo Lattes atualizado;
- dos que ainda estão cursando a graduação;
- daqueles que somente concluíram a graduação sem dar prosseguimento a uma carreira científica;
- dos que concluíram ou estão em andamento em cursos de especialização, mestrado, doutorado, e também em pós-doutorado.

O registro desses perfis possibilitou a confecção de tabelas indispensáveis à avaliação, como também de gráficos, fundamentais por sua comunicação visual.

Cumprida esta fase, os dados foram analisados e comparados no espaço de cada ano, e entre um ano e outro, firmando assim sua evolução, agregando-se, posteriormente, às entrevistas e questionários, o que possibilitou a análise contextual do Programa e a compreensão dos resultados sobre o papel do PIBIC na UFRJ.

A dimensão da análise baseou-se, também, na diversidade das respostas, das entrevistas e dos questionários, já que se buscou extrair a percepção individual sobre a importância do programa, captando-se a impressão sobre a aplicação efetiva na Instituição em seus aspectos.

Ainda em relação aos questionários, o quantitativo expressivo inviabilizou a aplicação do método junto a um grande número de ex-bolsistas. Desta forma, como parâmetro, foram escolhidos aleatoriamente cem ex-bolsistas dos três anos de estudos, evitando-se, assim, a escolha direcionada, o que poderia influenciar os resultados.

Para este fim, foi utilizada a tabela de número de ex-bolsistas discriminados por Centro Universitário (ANEXO 4), estimulando-se, desta forma, a diversificação das respostas baseadas em suas especificidades. O percentual de ex-bolsistas de cada Centro da Universidade que receberam o questionário foi calculado da seguinte forma:

Percentual médio do número de ex-bolsistas de cada Centro. Por exemplo, o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas teve 82 bolsistas em 2005, de um total de 1.390; 79 em 2006, de um total de 1.439 e 91 em 2007, de um total de 1.672, o que traz a um resultado final de 5,6%. Em relação ao número da amostra (100 bolsistas), o questionário foi enviado então, para 6 ex-bolsistas desse Centro. Por essa metodologia, o resultado final trouxe a seguinte distribuição: Centro de Ciências da Saúde – 34; Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – 6; Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – 16; Centro de Filosofia e Ciências Humanas – 13; Centro de Letras e Artes – 10; Centro de Tecnologia – 19; Fórum de Ciência e Cultura – 1 e Unidade Macaé – 1.

O contato com os ex-bolsistas ocorreu por meio de mensagem eletrônica, sendo os registros de identificação dos endereços eletrônicos colhidos junto aos órgãos detentores das informações, que são o Espaço SIGMA, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PR2, a Base SIGA e secretarias dos cursos de graduação aos quais os bolsistas eram vinculados como alunos. O ex-bolsista foi instruído a devolver, por meio eletrônico, ao endereço criado especificamente para este fim, julio.mgravina@gmail.com, tanto o questionário respondido quanto sua concordância em participar da pesquisa, objetivando-se a consecução de maior número possível de questionários respondidos.

3.1.2. As autoridades da UFRJ

As entrevistas foram aplicadas às seguintes autoridades da UFRJ: Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), Superintendente de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenadora Acadêmica do Programa. Tal ação justifica-se uma vez que a gestão institucional do Programa é realizada no âmbito da citada Pró-Reitoria, que tem estrutura própria, tanto quando se trata da administração das bolsas, quanto da Jornada de Iniciação Científica. Colher a impressão dessas autoridades permitiu avaliar a interação do Programa com a Instituição, principalmente no que tange à política de Iniciação Científica.

Para Thiollent (1984), avaliar é comparar um fato (situação ou desempenho) em relação a normas ou critérios previamente definidos e selecionados entre normas ou critérios possíveis.

3.1.3. Os orientadores

Aos orientadores, o critério para envio do questionário baseou-se em sua participação ao longo dos anos em estudo, na área de pesquisa básica ou aplicada. Em virtude dos inúmeros compromissos e do grande envolvimento dos professores em diversas atividades de ensino e pesquisa, no Brasil e no exterior, os questionários foram enviados de modo aleatório e por meio eletrônico, a 15 professores, participantes ativos e regulares do PIBIC, sem discriminação do Centro institucional de atuação.

A visão desse público é importante, por sua capacidade de geração de conhecimento e por seu envolvimento com a internacionalização da ciência. Envolvidos ainda, com a orientação a alguns dos ex-bolsistas, sua perspectiva apresenta condição favorável de fornecer elementos para responder às questões elencadas no trabalho, tais como: a inserção dos alunos no contexto da pesquisa, a integração entre graduação e pós-graduação e ainda manifestar seus estímulos quanto à capacidade de envolver os alunos de graduação na atividade científica, tecnológica e artístico-cultural.

Aguiar (1995, p.63), relata:

Nas Universidades brasileiras encontra-se grande número de cientistas que possuem a competência necessária para absorver a massa de conhecimento e informações produzidas pela comunidade científica internacional, tornando-a acessível para a formação dos mais jovens,

estreitando assim, os laços entre a ciência, a tecnologia e a educação. O compromisso de ensinar engloba atualmente a necessidade de capacitar os estudantes para continuar a aprender ao longo de suas vidas. A rápida e constante reestruturação de nossa sociedade, condicionada pelo desenvolvimento científico e tecnológico, e as demandas do mercado de trabalho que se oferece aos nossos estudantes, torna necessário ensinar-lhes a aprender a aprender. Os cientistas tem a vivência suficiente para ajudar a alcançar este objetivo, pois a atividade científica carrega no seu bojo o exercício de estratégias do aprender sobre a natureza. Assim sendo, criar oportunidades de contato direto entre jovens e cientistas é fundamental para a aquisição do conhecimento do método científico e para a transmissão da experiência do fazer ciência, que se constituem em ferramentas indispensáveis para integrar a presente e as futuras gerações na sociedade contemporânea.

4. OBJETOS DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de atender às metas propostas no presente trabalho, foram utilizados os seguintes objetos de coleta de dados: entrevistas junto às autoridades da UFRJ, questionários junto aos orientadores e ex-bolsistas do Programa e coleta documental, por meio dos bancos de dados disponibilizados pelo Espaço SIGMA e Base SIGA da UFRJ, e Plataforma Lattes do CNPq, conforme já citado.

4.1. ENTREVISTAS

O objetivo das entrevistas foi colher a impressão das autoridades da UFRJ sobre a atuação do PIBIC na Instituição, permitindo, assim, a percepção da aderência ao Programa.

Cada entrevista foi aplicada em um período máximo de quarenta minutos, com característica semi-estruturada, às seguintes autoridades da UFRJ: Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa (PR2), Superintendente de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenadora Acadêmica do Programa.

As entrevistas foram gravadas, com consentimento prévio dos entrevistados.

Para apreender as realidades do ponto de vista dessas autoridades é preciso método e, com base nesse argumento, justifica-se, então, recorrer-se aos métodos qualitativos.

Desse modo, a escolha desse objeto foi determinada por sua perspectiva qualitativa.

Segundo Poupert (2008), a entrevista do tipo qualitativa é necessária, uma vez que uma exploração em profundidade da visão dos atores é considerada indispensável para uma apreensão e compreensão mais próxima das condutas dos pesquisados. Busca-se compreender e interpretar as suas realidades, como também tentar elucidar suas condutas, o que só é possível na medida em que são interpretadas a partir da própria perspectiva dos atores e do sentido que eles mesmos conferem às suas ações.

Em vista disso, nada melhor do que entrevistá-las, por sua posição frente à IES, registrando o significado que dão ao PIBIC.

Na elaboração das entrevistas foram levados em consideração os seguintes itens:

- a importância do PIBIC como um instrumento aliado aos reais objetivos de existência da UFRJ;
- o alcance das finalidades do PIBIC na UFRJ;
- os benefícios que o PIBIC promove para os alunos e seu nível de relevância;
- os benefícios que a participação dos alunos no Programa promove para o projeto e o nível de relevância de participação dos alunos para o projeto;
- os benefícios que a participação dos alunos no Programa promove para a instituição e o nível de relevância dessa participação para a IES;
- o interesse da UFRJ no incremento ao Programa;
- a participação da IES no Programa;
- a política de iniciação científica na UFRJ;
- outros aspectos não citados na entrevista, julgados importantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

4.2. QUESTIONÁRIOS

Outro método muito utilizado de coleta de informações é o questionário, que nada mais é do que uma série de perguntas ou questionamentos relacionados e, conforme Selltiz *et al.* (1974, p.273), muito adequados para a obtenção de informações sobre o que a pessoa sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para qualquer das coisas precedentes.

Entretanto, ainda segundo Selltiz *et al.* (1974, p.267,268), o questionário está limitado às respostas escritas a questões predeterminadas, o que impossibilita perguntas suplementares.

No entanto, o questionário tende a ser um processo menos dispendioso que a entrevista, exigindo menor habilidade para aplicação, sendo entregue ao público-alvo com um mínimo de explicações, sendo que, desta forma, faz menos pressão por resposta imediata, possibilitando à pessoa considerar cada aspecto cuidadosamente. Outra vantagem é que o questionário permite abranger uma área mais ampla e obter informações de um número bem maior de pessoas. Por sua natureza impessoal, o questionário assegura certa uniformidade de uma situação de mensuração para outra.

Sua aplicação ocorreu por meio eletrônico, junto a certo número de professores e um percentual de alunos selecionados em conformidade com o item 3.1.1.; porém, aleatoriamente, a fim de se evitar escolhas direcionadas que poderiam prejudicar os resultados da pesquisa.

Na elaboração dos questionários (Anexos 2 e 3), foram abordados os seguintes temas, considerando-se os grupos aos quais eles foram aplicados:

- relevância e participação dos ex-bolsistas e orientadores no PIBIC;
- interação entre a graduação e a pós-graduação;
- incentivo/influência proporcionados pelo Programa;
- satisfações/desapontamentos;
- política de Iniciação Científica/sugestões de melhoria.

4.3. LEVANTAMENTO DE DADOS

O desenvolvimento do trabalho demandou o “levantamento” de dados junto às fontes mencionadas, e também junto a outras fontes cuja associação de informações – como investimento financeiro, número de alunos, de bolsas e de bolsistas – subsidiaram uma análise mais acurada da realidade do Programa e sua inserção no contexto da UFRJ.

Os dados foram colhidos por meio eletrônico e posteriormente discriminados em tabelas, as quais são apresentadas a seguir, que possibilitaram a formulação gráfica dos fenômenos.

A Tabela 1 e os Gráficos 1 e 2 explanam o investimento nacional, realizado pelo CNPq, no Programa de Iniciação Científica e no PIBIC, no período de 2005 a 2011 e tem por objetivo propiciar uma observação do interesse daquela Agência de Fomento em ambos programas. Para tanto, foi calculado em cada programa, o percentual de investimento de

um ano em relação ao ano anterior, como também a diferença percentual entre os dois programas.

TABELA 1 - INVESTIMENTO NACIONAL DO CNPQ NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-IC E NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC (X R\$ 1.000,00)

COTA/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CNPQ-IC	13.774,00	12.794,00	11.017,00	12.009,00	13.600,00	17.098,00	17.306,00
% AUMENTO OU REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	(7,12)	(13,89)	9,00	13,24	25,72	1,21
CNPQ-PIBIC	49.980,00	61.747,00	64.678,00	67.212,00	72.993,00	95.465,00	95.736,00
% AUMENTO OU REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	23,54	4,75	3,91	8,60	30,79	0,28
DIFERENÇA % INVESTIM.	262,85	382,63	487,07	459,68	436,71	458,34	453,19

Fonte: Sítio do CNPq

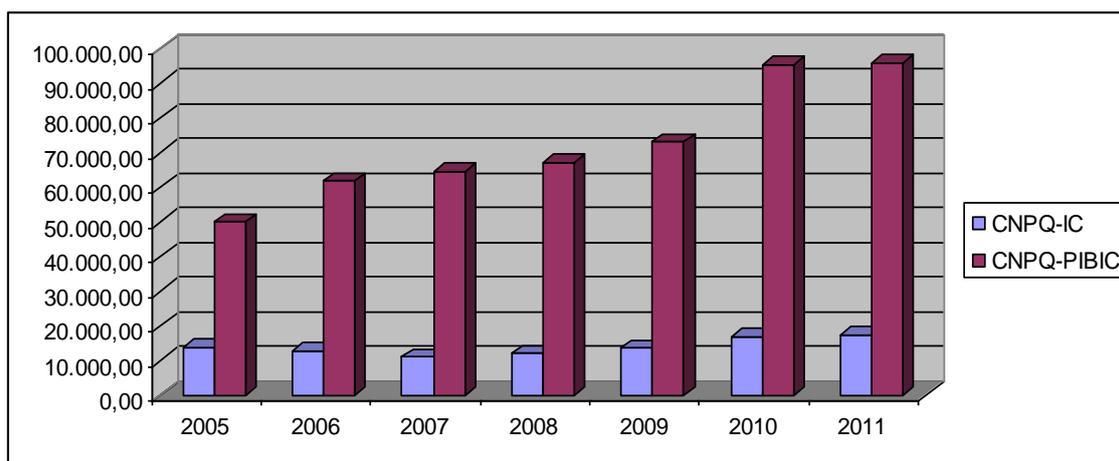


GRÁFICO 1 - COMPARATIVO DO INVESTIMENTO NACIONAL DO CNPQ NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-IC E NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC (X R\$ 1.000,00) (REPORTA À TABELA 1) Fonte: Sítio do CNPq Escala: a cada 10.000.000

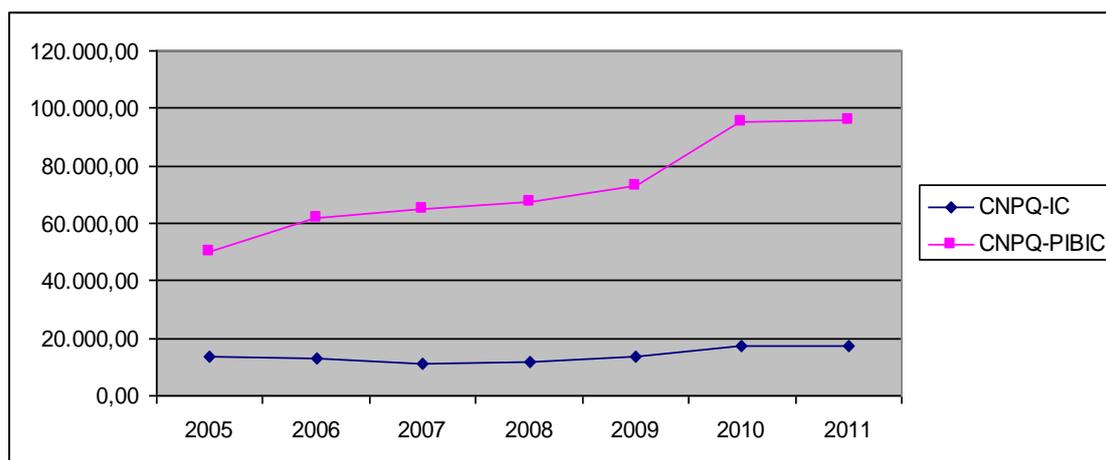


GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO INVESTIMENTO NACIONAL DO CNPQ NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-IC E NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC (X R\$ 1.000,00) (REPORTA À TABELA 1)
 Fonte: Sítio do CNPq Escala: a cada 20.000.000

Objetivando-se a extensão da observação, a Tabela 2 e os Gráficos 3 e 4 expõem o quantitativo de bolsas concedidas pelo CNPq no âmbito do PIBIC em nível nacional e sua evolução em termos percentuais.

TABELA 2 – NÚMERO TOTAL DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq, NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL

COTA/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PIBIC	15.569	17.152	17.966	18.670	20.274	22.707	24.175
% AUMENTO OU REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	10,16	4,75	3,92	8,59	12,00	6,46

Fonte: Sítio do CNPq

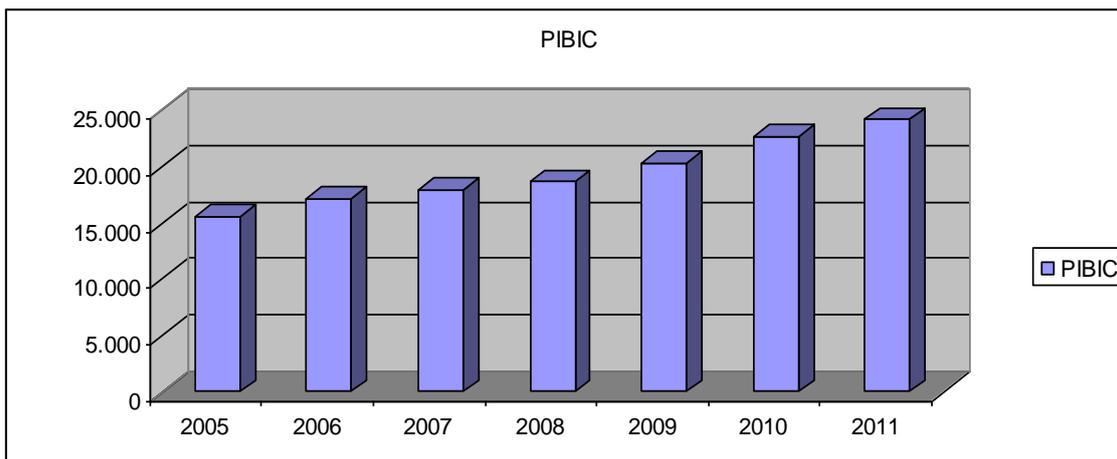


GRÁFICO 3 – COMPARATIVO DO NÚMERO DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq, NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL (REPORTA À TABELA 2) Fonte: Sítio do CNPq Escala: a cada 5.000

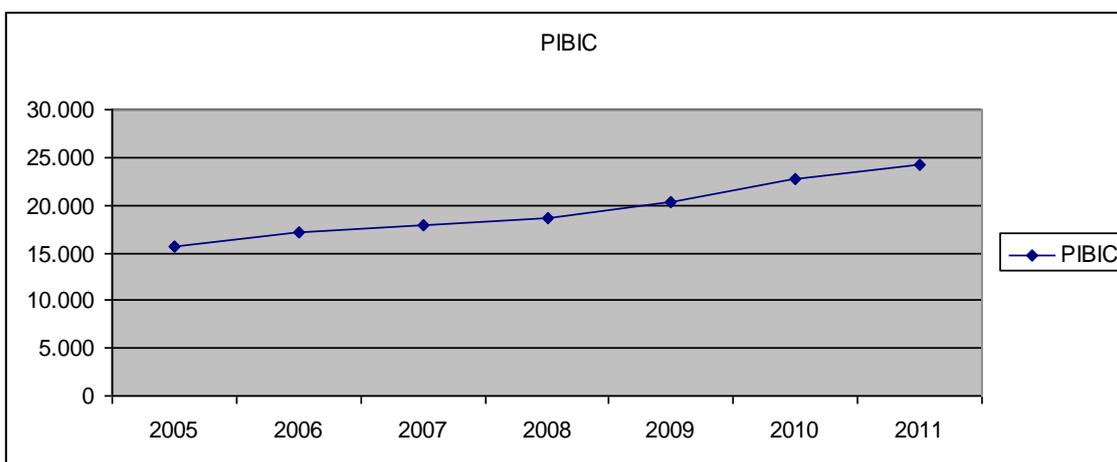


GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq, NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL (REPORTA À TABELA 2) Fonte: Sítio do CNPq Escala: a cada 5.000

Para que se possa começar a traçar um perfil de inserção da UFRJ no contexto do Programa, a Tabela 3 e os Gráficos 5 e 6 expõem uma visão do número de alunos da IES nos anos de 2005 a 2011.

TABELA 3 – NÚMERO TOTAL DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ

ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
TOTAL DE ALUNOS	34.228	35.361	36.495	40.768	38.510	48.742	48.580
% AUMENTO OU REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	3,31	3,20	11,70	(5,54)	26,57	(0,33)

Fonte: PR1

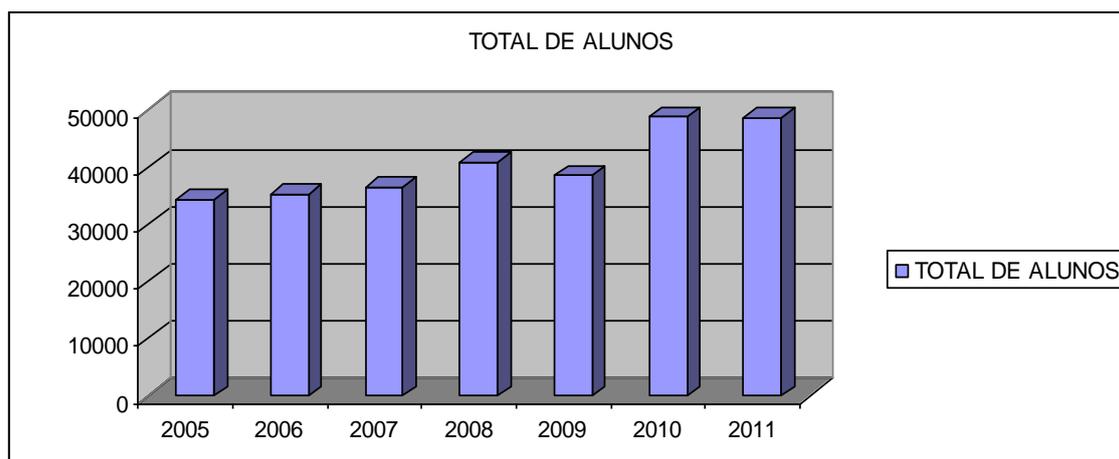


GRÁFICO 5 – COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ (REPORTA À TABELA 3) Fonte: PR1 Escala: a cada 10.000

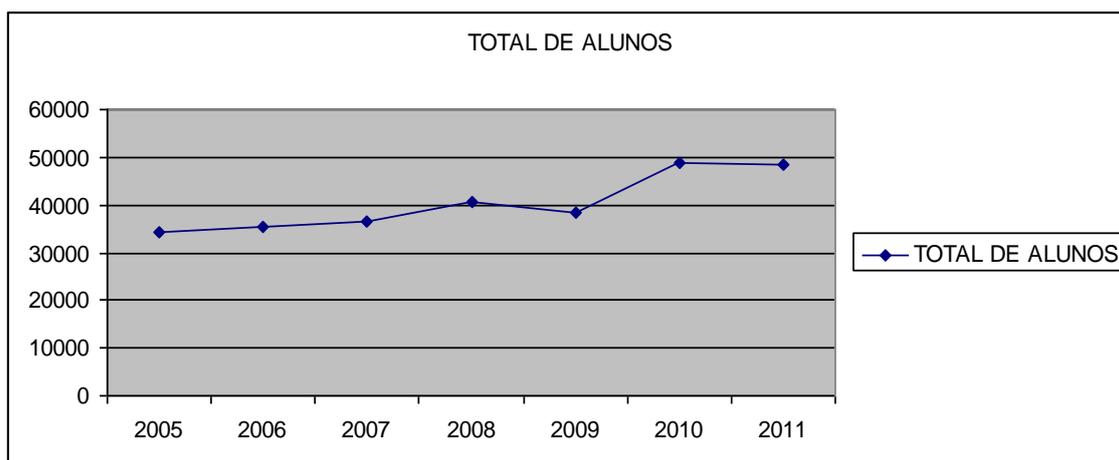


GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA UFRJ (REPORTA À TABELA 3) Fonte: PR1 Escala: a cada 10.000

Em seguida, a Tabela 4 e os Gráficos 7 e 8 apresentam: a concessão de bolsas do Programa na UFRJ; o aumento ou redução percentual face o ano anterior, e; o percentual de participação da UFRJ nas bolsas do PIBIC em nível nacional, tendo em vista a Tabela 2.

TABELA 4 - NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC CONCEDIDAS PELO CNPq E DE CONTRAPARTIDA DA UFRJ

COTA/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PIBIC/CNPq	764	774	774	804	804	844	820
% AUMENTO/REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	1,31	0,00	3,87	0,00	4,97	(2,84)
% PARTICIPAÇÃO DA UFRJ EM BOLSAS PIBIC/CNPQ FACE NÍVEL NACIONAL (TABELA 2)	4,91	4,51	4,31	4,31	3,97	3,72	3,39
PIBIC/UFRJ	400	400	600	630	700	800	800
% AUMENTO/REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	0,00	50,00	5,00	11,11	14,28	0,00
TOTAL	1.164	1.174	1.374	1.434	1.504	1.644	1.620
% AUMENTO/REDUÇÃO FACE ANO ANTERIOR	-	0,86	17,03	4,37	4,88	9,30	(1,54)

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PR2

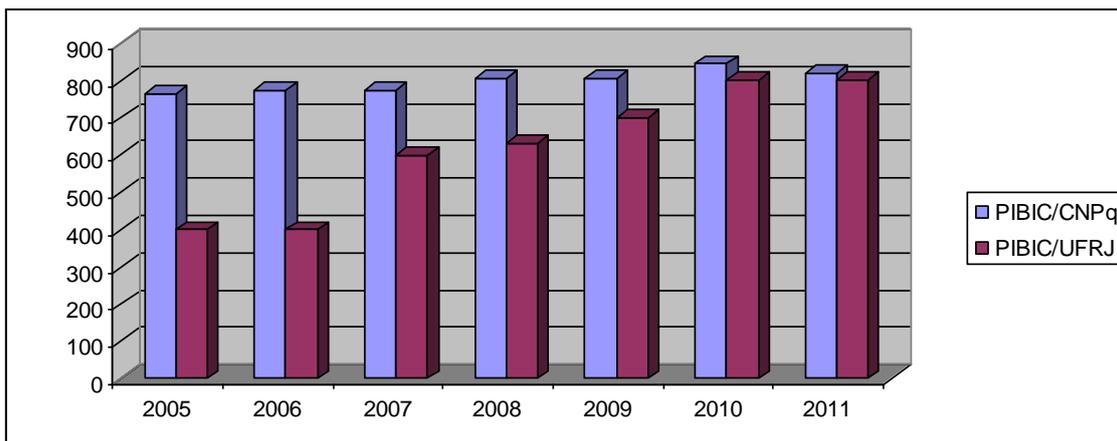


GRÁFICO 7 – COMPARATIVO DO NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC CONCEDIDAS PELO CNPQ E DE CONTRAPARTIDA DA UFRJ – (REPORTA À TABELA 4) Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2 Escala: a cada 100

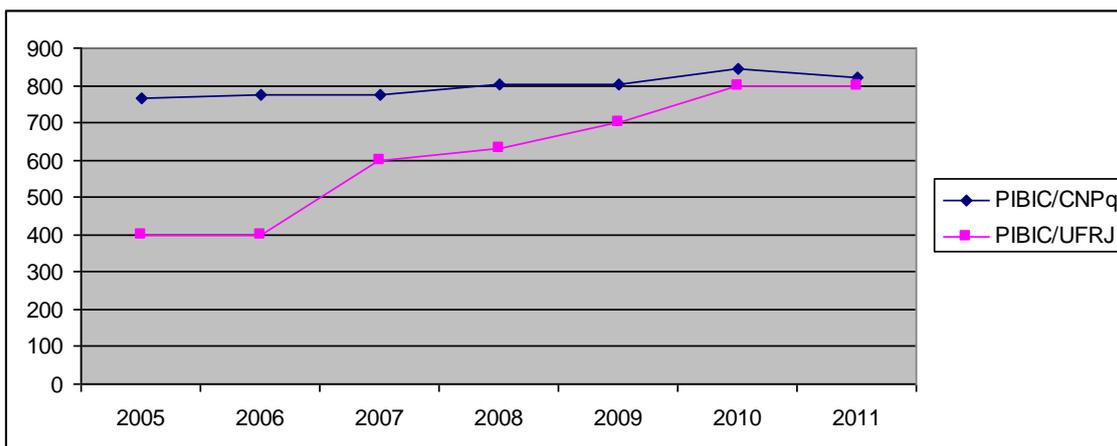


GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC CONCEDIDAS PELO CNPQ E DE CONTRAPARTIDA DA UFRJ – (REPORTA À TABELA 4) Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PR2 Escala: a cada 100

A Tabela 5 e os Gráficos 9 e 10 comparam o número de alunos da Instituição, o número de bolsas do Programa concedidas pelo CNPq em nível nacional e o número total de bolsas do Programa na UFRJ. Esse número total de bolsas do Programa na UFRJ considera o somatório das bolsas de contrapartida institucional e do CNPq.

É calculado ainda, o percentual de participação dessas bolsas em relação ao número de alunos da IES no período compreendido entre 2005 e 2011.

TABELA 5 - DADOS CONSOLIDADOS, REFERENTES AO NÚMERO DE ALUNOS DA UFRJ, NÚMERO DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL E NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC NA UFRJ

TOTAL/ANO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
ALUNOS DA UFRJ	34.228	35.361	36.495	40.768	38.510	48.742	48.580
PIBIC/NACIONAL	15.569	17.152	17.966	18.670	20.274	22.707	24.175
PIBIC/CNPq	764	774	774	804	804	844	820
% PARTICIPAÇÃO DE BOLSAS PIBIC/CNPq NA IES FACE SEU NÚMERO DE ALUNOS	2,23	2,19	2,12	1,97	2,09	1,73	1,69
PIBIC/UFRJ	400	400	600	630	700	800	800
% PARTICIPAÇÃO DE BOLSAS PIBIC/UFRJ NA IES FACE SEU NÚMERO DE ALUNOS	1,17	1,13	1,64	1,54	1,82	1,64	1,65
BOLSAS PIBIC NA UFRJ (CNPq + UFRJ)	1.164	1.174	1.374	1.434	1.504	1.644	1.620
% PARTICIPAÇÃO DE BOLSAS NA UFRJ FACE NÚMERO DE ALUNOS DA IES	3,40	3,32	3,76	3,51	3,90	3,37	3,33

Fonte: PR1 Espaço SIGMA PR2 Sítio do CNPq

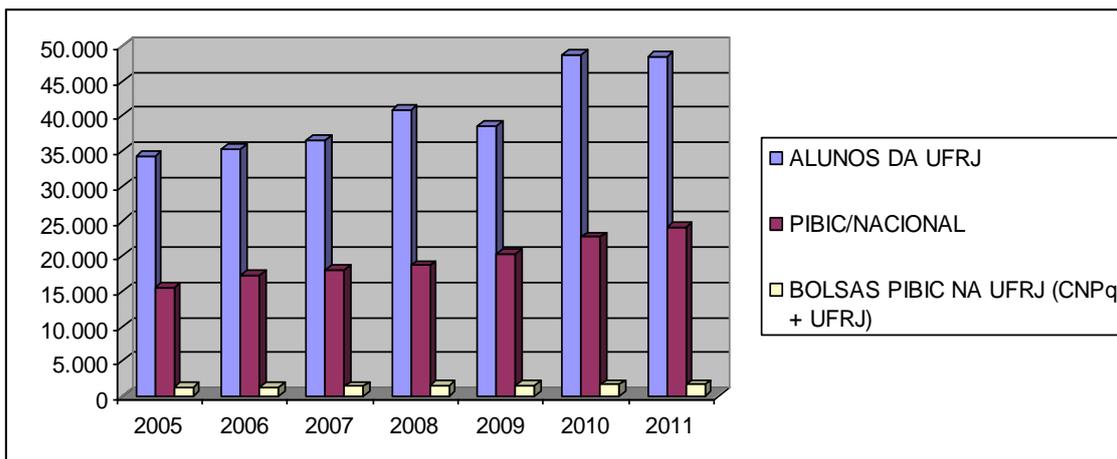


GRÁFICO 9 – COMPARATIVO DOS DADOS CONSOLIDADOS, REFERENTES AO NÚMERO DE ALUNOS DA UFRJ, NÚMERO DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL E NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC NA UFRJ (REPORTA À TABELA 5) Fonte: PR1 Espaço SIGMA PR2 CNPq Escala: a cada 5.000

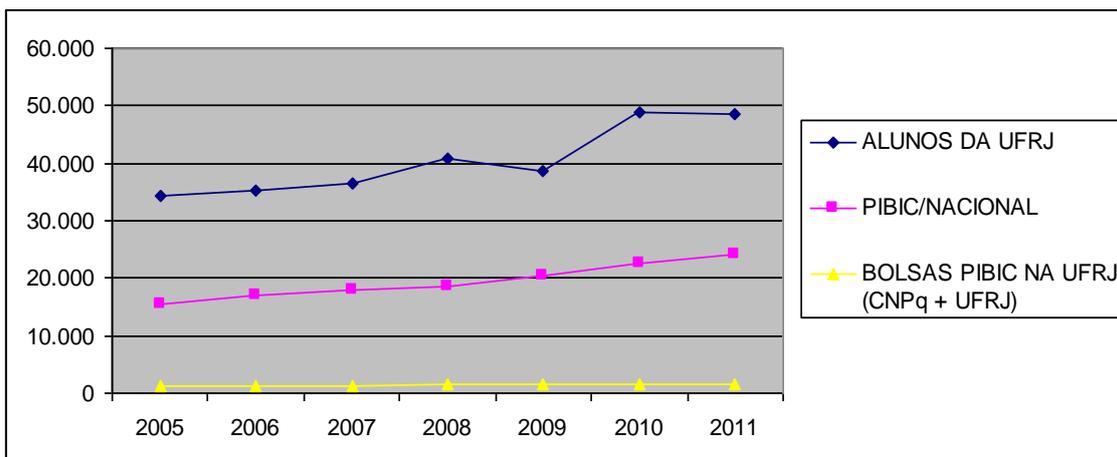


GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO DOS DADOS CONSOLIDADOS, REFERENTES AO NÚMERO DE ALUNOS DA UFRJ, NÚMERO DE BOLSAS CONCEDIDAS PELO CNPq NO ÂMBITO DO PIBIC EM NÍVEL NACIONAL E NÚMERO DE BOLSAS DO PIBIC NA UFRJ (REPORTA À TABELA 5) Fonte: PR1 Espaço SIGMA PR2 CNPq Escala: a cada 10.000

Os números a seguir, em Tabela 6 e Gráficos 11 e 12, demonstram a participação na Jornada de Iniciação Científica da IES, de alunos contemplados com bolsas de qualquer natureza ou mesmo sem qualquer tipo de bolsa. Entretanto, o levantamento dos dados no Espaço SIGMA buscou focar os anos de 2006, 2007 e 2008, dada a correlação com as informações obtidas por meio do currículo LATTES, referentes aos bolsistas do PIBIC nos anos de 2005, 2006 e 2007.

TABELA 6 - NÚMERO DE ALUNOS BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS, QUE APRESENTARAM TRABALHO NA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRJ⁴

UFRJ – JIC DE 2006, 2007, 2008				
BOLSAS PROGRAMA/AGÊNCIA DE FOMENTO				
BOLSA	TOTAL 2006	TOTAL 2007	TOTAL 2008	TOTAL FINAL:
CNPQ/PIBIC	766	824	792	2.382
UFRJ/PIBIC	393	416	565	1.374
SUBTOTAL (PIBIC)	1.159	1.240	1.357	3.756
CNPQ – IC/BALCÃO	262	238	273	773
PET	30	27	27	84
FAPERJ	176	175	233	584
OUTRA	376	588	571	1.535
CNPQ/PICIC – OUTRA IES	73	16	12	101
IC JUNIOR	29	19	11	59
ANP	37	34	51	122
BOLSA DE PROJETO	183	282	255	720
SUB-TOTAL (OUTRAS BOLSAS)	1.166	1.379	1.433	3.978
TOTAL COM BOLSA	2.325	2.619	2.790	7.734
TOTAL SEM BOLSA	1.359	1.508	1.412	4.279
TOTAL GERAL	3.684	4.127	4.202	12.013

Fonte: Espaço SIGMA

⁴ As Jornadas de 2006, 2007 e 2008 correspondem, respectivamente, aos alunos de 2005 a 2006, de 2006 a 2007 e de 2007 a 2008.

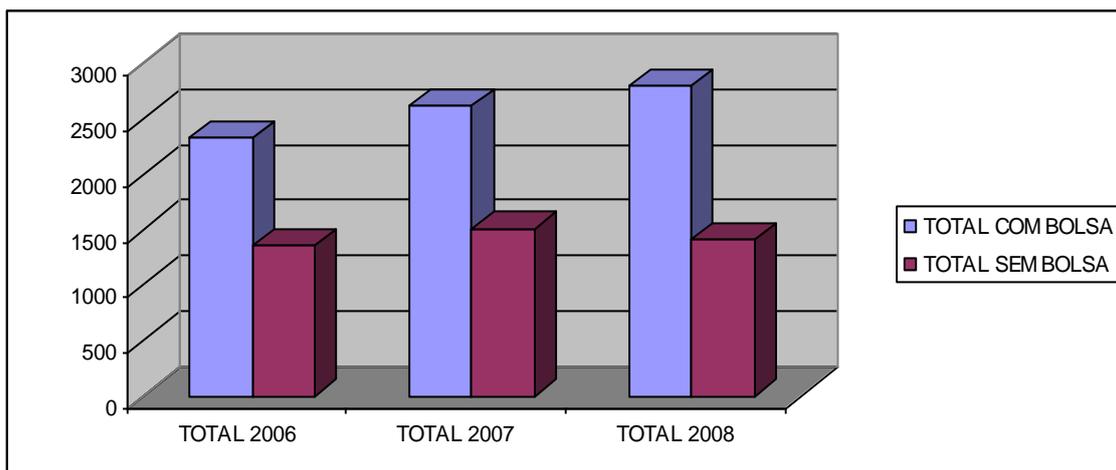


GRÁFICO 11 – COMPARATIVO DO NÚMERO DE ALUNOS BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS, QUE APRESENTARAM TRABALHO NA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRJ (REPORTA À TABELA 6) Fonte: Espaço SIGMA Escala: a cada 500

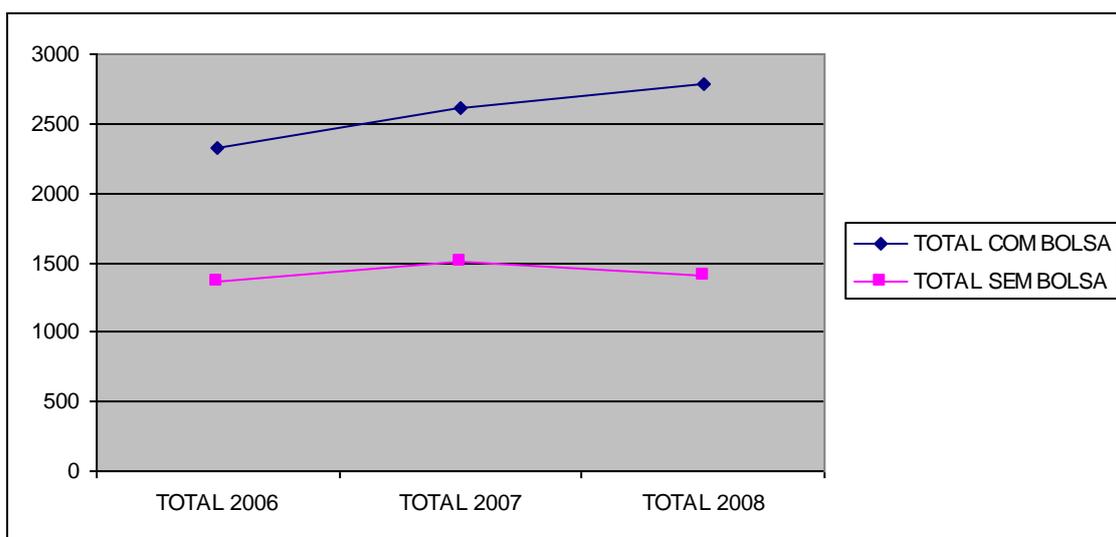


GRÁFICO 12 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS, QUE APRESENTARAM TRABALHO NA JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRJ, (REPORTA À TABELA 6) Fonte: Espaço SIGMA Escala: a cada 500

A Tabela 7 e o Gráfico 13, refletem a situação atual dos ex-bolsistas do PIBIC dos anos de 2005, 2006 e 2007, fundamental para uma observação mais acurada dos resultados do financiamento aos alunos de graduação, proposto pelo Programa. Para isso, é imprescindível ainda, a comparação dos dados com as informações descritas nos gráficos 14 e 15, obtidos junto ao CNPq, que versam sobre a titulação mais elevada, de pessoas com currículos cadastrados na Plataforma LATTES.

TABELA 7 – NÚMERO DE EX-BOLSISTAS POR TITULAÇÃO MAIS ELEVADA SEGUNDO LEVANTAMENTO EFETUADO JUNTO À PLATAFORMA LATTES DO CNPQ

EX-BOLSISTAS TITULAÇÃO MAIS ELEVADA											
ESPECIFICAÇÃO	TOT. 2005	TOT. 2005	TOTAL GERAL	TOT. 2006	TOT. 2006	TOTAL GERAL	TOT. 2007	TOT. 2007	TOTAL GERAL	TOTAL GERAL	MÉDIA
	UFRJ	EXT.	2005	UFRJ	EXT.	2006	UFRJ	EXT.	2007	FINAL	%
NÃO TEM LATTES	257	9	266	74	7	81	164	8	172	519	18,42
GRADUAÇÃO (CV DESAT.)	20	19	39	91	8	99	278	16	294	432	15,34
GRADUAÇÃO EM ANDAMENTO	14	0	14	11	1	12	155	3	158	184	6,53
GRADUAÇÃO CONCLUÍDA	339	14	353	41	7	48	97	19	116	517	18,35
APERF. EM ANDAMENTO	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0,07
APERF. CONCLUÍDO	2	0	2	0	0	0	2	0	2	4	0,14
ESPECIALIZAÇÃO EM ANDAMENTO	195	1	196	7	3	10	21	1	22	228	8,09
ESPECIALIZAÇÃO CONCLUÍDA	35	3	38	5	0	5	8	2	10	53	1,88
MESTRADO EM ANDAMENTO	112	8	120	34	3	37	166	12	178	335	11,89
MESTRADO CONCLUÍDO	218	8	226	20	0	20	26	1	27	273	9,69
DOCTORADO EM ANDAMENTO	190	19	209	24	5	29	16	6	22	260	9,23
DOCTORADO CONCLUÍDO	4	2	6	0	0	0	0	0	0	6	0,21
PÓS-DOCT. EM ANDAMENTO	4	0	4	0	0	0	0	0	0	4	0,14
TOTAL	1390	83	1473	307	34	341	934	69	1003	2817	100
MERCADO DE TRABALHO	-	-	113	-	-	82	-	-	47	242	8,60

Fonte: Plataforma Lattes

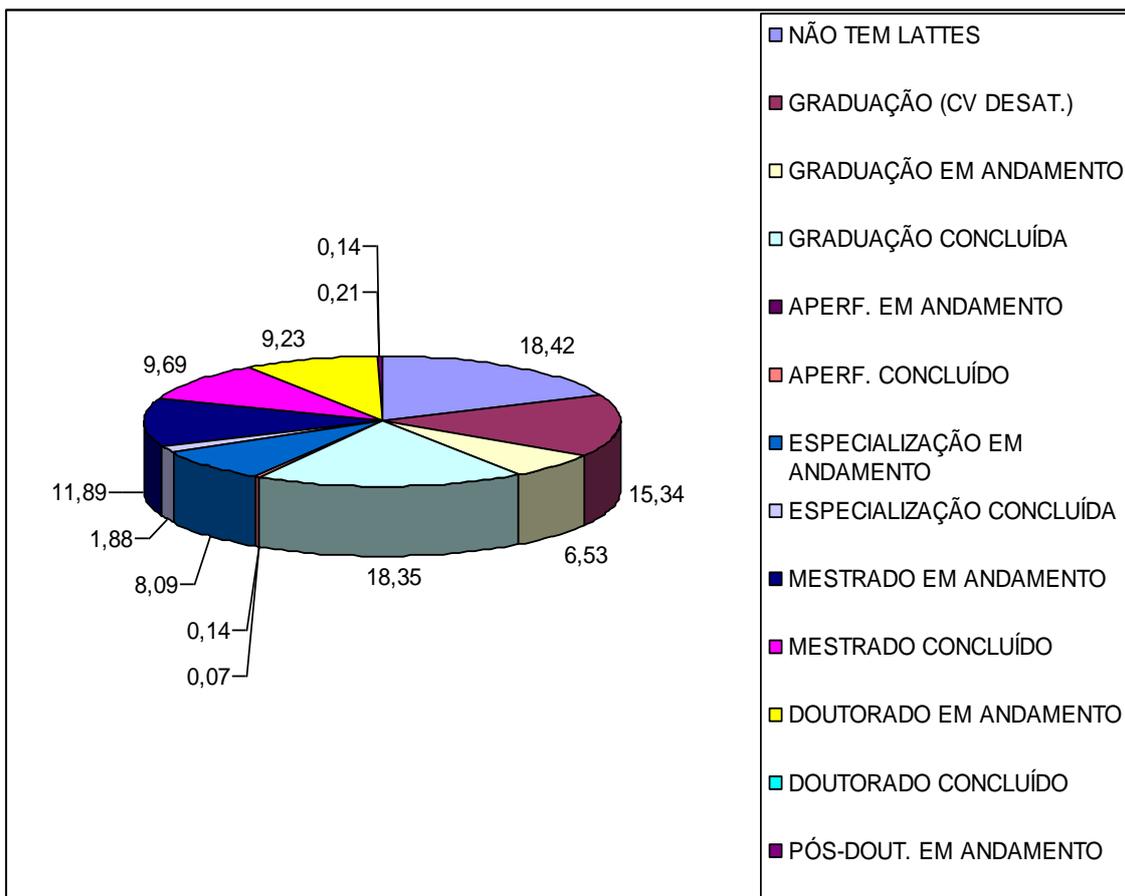


GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR TITULAÇÃO DOS EX-BOLSISTAS DO PIBIC DA UFRJ NOS ANOS DE 2005, 2006 E 2007 (REPORTA À TABELA 7) Fonte: Plataforma Lattes

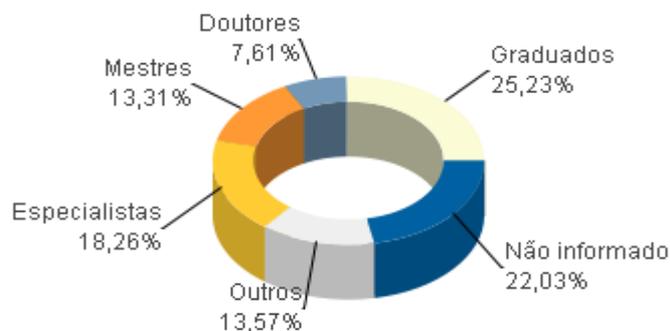


GRÁFICO 14 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL EM CADA NÍVEL DE FORMAÇÃO EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CURRÍCULOS⁵ CADASTRADOS NA PLATAFORMA LATTES ATUALIZADOS NOS ÚLTIMOS QUARENTA E OITO MESES
Fonte: Plataforma Lattes

A Tabela 8 confronta os percentuais de ex-bolsistas do PIBIC dos anos de 2005, 2006 e 2007, que se titularam ou continuam desenvolvendo atividades no Mestrado, Doutorado ou Especialização com os percentuais de distribuição de todos os currículos cadastrados na Plataforma Lattes, nos três níveis.

O percentual de ex-bolsistas da UFRJ foi calculado em função do número total de ex-bolsistas da Tabela 7, que é da ordem de 2.817 (dois mil, oitocentos e dezessete).

TABELA 8 – COMPARATIVO PERCENTUAL POR NÍVEL DE FORMAÇÃO ENTRE OS EX-BOLSISTAS PIBIC E CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES (REPORTA À TABELA 7 E GRÁFICO 14)

NÍVEL DE FORMAÇÃO (CONCLUÍDO + CURSANDO)	% EX-BOLSISTAS PIBIC NA UFRJ	% CURRÍCULOS LATTES
ESPECIALIZAÇÃO	9,97	18,26
MESTRADO	21,58	13,31
DOCTORADO	9,44	7,61
TOTAL	40,99	39,18

Fonte: Plataforma Lattes

⁵ 1.779.778 currículos cadastrados



GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL EM CADA NÍVEL DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES EM RELAÇÃO AO NÚMERO TOTAL DE CURRÍCULOS LATTES CADASTRADOS NESTA CATEGORIA⁶ ATUALIZADOS NOS ÚLTIMOS QUARENTA E OITO MESES Fonte: Plataforma Lattes

A Tabela 9 confronta os percentuais de ex-bolsistas do PIBIC dos anos de 2005, 2006 e 2007, que continuam desenvolvendo atividades no Mestrado, Doutorado ou Especialização (estudantes) com os percentuais de distribuição de todos os currículos de estudantes, cadastrados na Plataforma Lattes, nos três níveis.

O percentual de ex-bolsistas da UFRJ foi calculado em função do número total de ex-bolsistas da Tabela 7, que é da ordem de 2.817 (dois mil, oitocentos e dezessete).

TABELA 9 – COMPARATIVO PERCENTUAL DE ESTUDANTES, POR NÍVEL, ENTRE OS EX-BOLSISTAS PIBIC E CURRÍCULOS DA PLATAFORMA LATTES (REPORTA À TABELA 7 E GRÁFICO 15)

NÍVEL (CURSANDO)	% EX-BOLSISTAS PIBIC NA UFRJ	% CURRÍCULOS LATTES
ESPECIALIZAÇÃO	8,09	10,19
MESTRADO	11,89	10,83
DOCTORADO	9,23	8,81
TOTAL	29,21	29,93

Fonte: Plataforma Lattes

⁶ 753.352 currículos cadastrados

A Tabela 10 e os Gráficos 16 e 17 reproduzem as informações referentes à demanda por bolsas do PIBIC, ao número de bolsas e ao total de alunos atendidos no Programa, nos anos de 2005, 2006 e 2007, período este utilizado como objeto de pesquisa de currículos na Plataforma Lattes. Essa Tabela e Gráficos enriquecem mais a pesquisa, na medida que possibilitam uma perspectiva de sua evolução.

TABELA 10 – COMPARATIVO ENTRE DEMANDA DE BOLSAS, NÚMERO DE BOLSAS DISPONÍVEIS E ALUNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA NOS ANOS DE 2005, 2006 E 2007

ANO	2005	2006	2007
DEMANDA DE BOLSAS	1.636	1.648	1.848
BOLSAS CONCEDIDAS	1.164	1.174	1.374
% BOLSAS FACE À DEMANDA	71,15	71,24	74,35
ALUNOS ATENDIDOS COM BOLSA	1.473	1.541	1.791
% DE ATENDIMENTO FACE À DEMANDA	90,00	93,50	96,91

Fonte: PR2 Espaço SIGMA

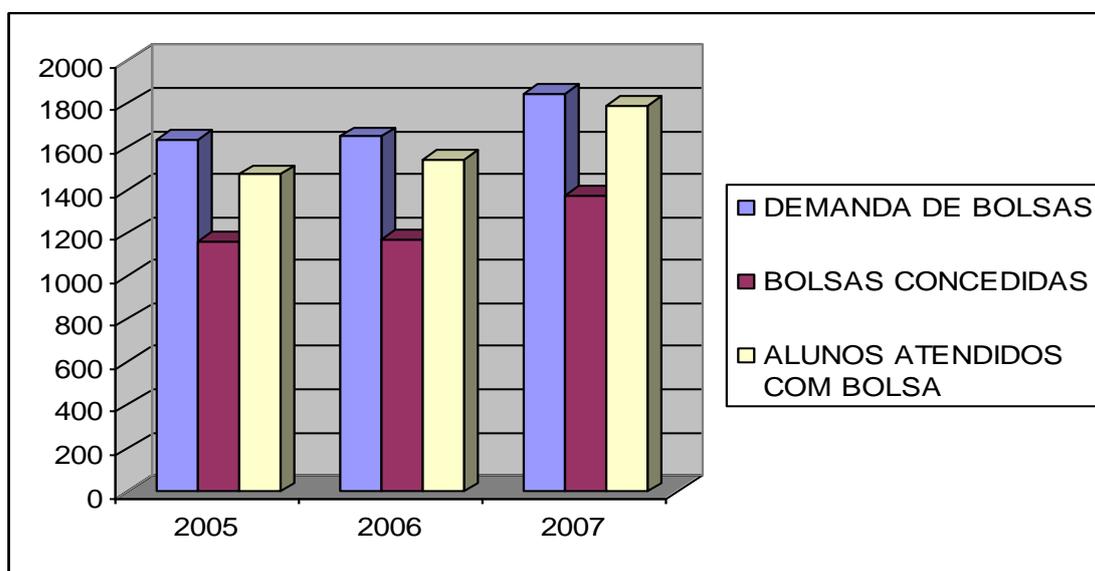


GRÁFICO 16 - COMPARATIVO DA DEMANDA DE BOLSAS, COM NÚMERO DE BOLSAS DISPONÍVEIS E ALUNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA NOS ANOS DE 2005, 2006 E 2007 (REPORTA À TABELA 10) Fonte: PR2 Espaço SIGMA Escala: a cada 200

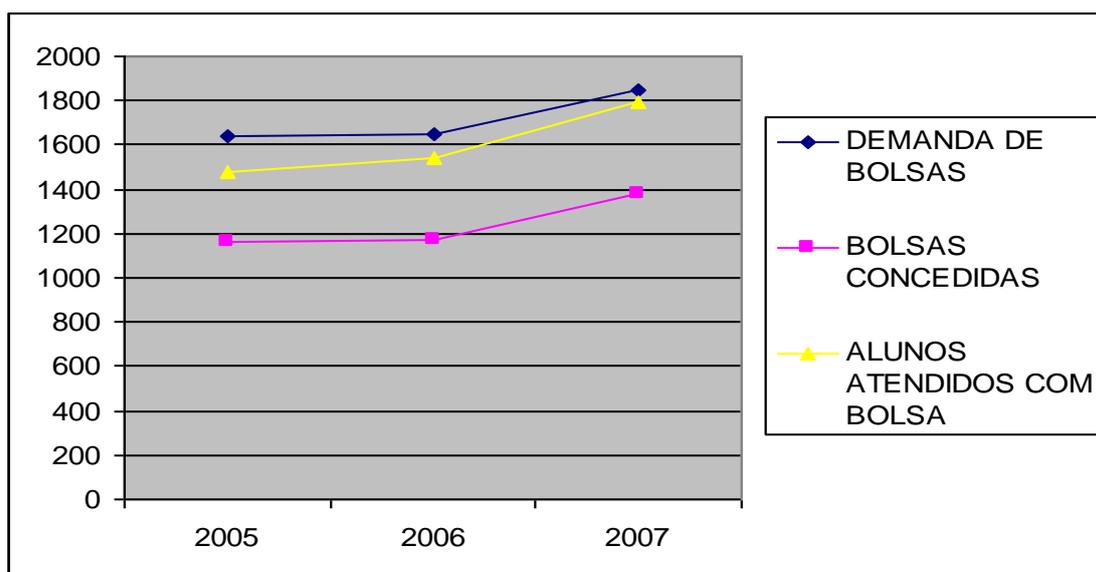


GRÁFICO 17 - EVOLUÇÃO DA DEMANDA DE BOLSAS, COM NÚMERO DE BOLSAS DISPONÍVEIS E ALUNOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA NOS ANOS DE 2005, 2006 E 2007 (REPORTA À TABELA 10) Fonte: PR2 Espaço SIGMA Escala: a cada 200

5. ANÁLISE

O tratamento das entrevistas, dos questionários e dos dados é fundamental para que se possa avaliar o PIBIC como um instrumento eficaz, aliado aos reais objetivos de existência da UFRJ.

Conforme descrito anteriormente, alguns questionamentos secundários foram elaborados e se reportam às seguintes demandas: Os bolsistas egressos do Programa ingressaram na pós-graduação, dando seqüência à sua inserção no contexto da pesquisa? A integração institucional foi promovida entre a graduação e a pós-graduação? Os pesquisadores se sentiram estimulados a envolverem os alunos de graduação na atividade científica, tecnológica e artístico-cultural? Os alunos são realmente inseridos no contexto da pesquisa, de suas técnicas e métodos, do pensar científico e da criatividade no confronto com problemas inerentes a ela? A formação de recursos humanos para a pesquisa é fato? Existe uma política de iniciação científica na UFRJ?

5.1. TRATANDO AS ENTREVISTAS

Seguindo o curso das entrevistas (ANEXO 1), com foco no objetivo de se colher a impressão das autoridades da UFRJ sobre o PIBIC na Instituição e a percepção de mútuo comprometimento, foram categorizadas em conformidade com as proposições do subitem referenciado na Coleta de Dados.

Desta forma, as perguntas de número 1, 10 e 13 apontam para características gerais do Programa; as de número 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 tratam dos benefícios e relevância do PIBIC. As perguntas 9 e 12 tratam da política de Iniciação Científica na UFRJ. Apesar disso, é possível constatar que algumas respostas se intercambiaram.

Tratando da questão que envolve a aderência entre o PIBIC e a UFRJ, as autoridades da Instituição, identificadas por A1, A2 e A3, foram unânimes em destacar que a UFRJ sempre participou do processo de bolsas de Iniciação Científica, sendo este:

um programa que está dentro dos objetivos de formação de recursos humanos e pesquisa (A1)

e que é entendido como:

a atividade de fomento da Iniciação Científica. (A2)

Outros fatos importantes são:

ao longo dos anos, a UFRJ tem buscado a excelência através da integração do ensino e da pesquisa, as atividades do PIBIC são essenciais para isso e eles convergem os objetivos do PIBIC e da UFRJ. (A2)

o maior objetivo e o que mais se consegue na UFRJ é inserir o aluno na visão de como é a produção de conhecimento. (A3)

e o faz ter:

uma nova forma de pensar (A1)

uma vez que:

o aprendizado do aluno só se completa se ele puder vivenciar, durante seu estudo de graduação e experimentar a aplicação desse conhecimento que ele vem tendo. (A2)

Outros aspectos importantes, que foram citados, registram que:

este é um dos melhores investimentos que a gente faz gradualmente, (A1)

e ainda:

Acredito que é tão ou mais relevante do que um programa de bolsas de pós-graduação, pois um programa consolidado de pós-graduação não existiria se não estivéssemos “apostando” num programa de IC, então o que eu gostaria de enfatizar é que a universidade precisa tomar conta, com muito carinho, para garantir a sua excelência no

futuro, é da formação de IC, pois é ela que vai garantir depois a excelência de mestres e doutores e a continuidade dos professores na carreira acadêmica. (A2)

Nesse sentido, a avaliação que fizeram da participação da UFRJ no Programa recebeu o grau de “Bom” e “Muito bom”. Uma das autoridades, entretanto, sugeriu elencar um outro adjetivo à entrevista, dizendo que:

é fantástico. (A1)

A inserção do aluno no contexto da pesquisa e a interação entre aluno, pesquisa e instituição, como também entre a graduação e a pós-graduação, sobressaíram nas respostas dos itens que trata dos benefícios e relevância do Programa, como descrito:

promove integração de alunos de graduação com os de pós-graduação dentro dos laboratórios, pois eles, desde cedo, se acostumam a conviver com vários níveis de formação e vão amadurecendo. (A1)

ajuda a acelerar a vida acadêmica (A1)

propicia a formação mais precoce do aluno e estimula sua curiosidade. (A1)

o estudante inserido na IC tem que aprender a encontrar as informações, tem que aprender a elaborar uma experimentação para responder uma pergunta. (A3)

orientação em cascata, ou seja, eu oriento o aluno de doutorado e o de doutorado orienta o de IC, que promove a integração da graduação com a pós-graduação, mas, claro, sob a coordenação e supervisão do orientador. Então tem um processo que é o aluno de PG aprender a orientar que é um ganho imenso para a PG. (A3)

Certa autoridade destacou ainda, que o benefício:

É biunívoco⁷. Nessa idade em que a irreverência impera, os alunos do PIBIC questionam o sistema e nos fazem buscar soluções para seus questionamentos. O aluno de IC bem moldado quer aprender mais e questiona mais, sendo uma mola motivadora num laboratório. (A2)

Todas foram unânimes em afirmar que é “alto” o nível de relevância da participação dos alunos no Programa, e também de sua participação para o projeto e para a Instituição.

⁷ Biunívoco – relação que associa cada elemento de um conjunto com um único elemento de outro conjunto e vice-versa.

As perguntas 9 e 12, tratam da política de Iniciação Científica na UFRJ:

Conforme vai aumentando o recurso, se vai demonstrando que há uma política de estímulo à IC. Grandes catedráticos da UFRJ e grandes pesquisadores participam do programa; é uma chancela. (A1)

(...) o interesse da UFRJ tem subido ao longo do tempo que tem aumentado gradativamente os recursos investidos. (A1)

*então eu acho que essa política já existe na UFRJ, na medida em que vai aumentando ao longo do tempo o número de bolsas. **Tem todo um sistema, um processo, editais, regras e tem gente envolvida em todo canto. Então isso é uma política e a importância que a Universidade dá ao programa.** (A1)*

não tenho informações de alguma instituição que dê uma contrapartida tão grande como a nossa. Sempre se deseja que tenha mais bolsa, mais dinheiro e é o que se tem buscado fazer. (A2)

então acho que é uma visão da Reitoria a partir do momento em que ele coloca um Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa que vai abrigar uma ação institucional mesmo – e de apoio a essa atividade –, o que é fundamental e importante para o CNPq, pois vê com bons olhos a contrapartida da Instituição. (A3)

Uma das autoridades alerta, entretanto:

Temos, sim, uma política consolidada, mas é necessário que ela permita as adequações necessárias ao longo dos anos, como exemplo o surgimento de novos campi, com uma política de indução à IC a esses jovens pesquisadores que não estão na estrutura UFRJ/Rio para que a IC permeie todas as unidades da UFRJ e não somente as já consolidadas. (A2)

5.2. TRATANDO OS QUESTIONÁRIOS

Quanto aos questionários, sua função foi colher a impressão dos orientadores e dos ex-bolsistas sobre o PIBIC na UFRJ e a percepção de mútuo comprometimento. Foram categorizados em conformidade com as proposições do subitem 4.2, referenciado na Coleta de Dados.

Desta forma, as perguntas são sobre características gerais do PIBIC, benefícios, relevância, satisfações e sugestões de melhoria ao Programa.

Os questionários foram objeto de análise, considerando-se cada sujeito da pesquisa: orientadores e ex-bolsistas.

5.2.1. Questionários aos orientadores

O Anexo 2 caracteriza o questionário enviado a 15 professores, que atuam em áreas distintas na UFRJ.

Dentre os professores aos quais foi solicitada a colaboração na pesquisa, 12 efetuaram o preenchimento e devolução, identificados como O1 a O12, registrando-se, assim, a percepção quanto ao Programa, sua inserção e a dos bolsistas, conforme categorização do item 4.2:

1) As perguntas de 1 a 6 e 11 e 12 referenciam a relevância e participação dos ex-bolsistas e orientadores no Programa, como se segue:

- quanto à motivação dos professores em participar como orientadores, foram mencionados motivos como o desejo de se ensinar ciência ou ainda o fato de que o PIBIC é atraente por seu modelo de aprendizado, que é melhor do que o de sala de aula. Entretanto, em sua grande maioria, os orientadores citaram a questão da possibilidade de inserção de alunos no contexto da pesquisa, iniciando-os no universo científico, motivando o despertar de sua capacidade e promovendo, dessa forma, seu aprimoramento e gerando, assim, recursos humanos de alto nível e formação de pesquisadores.

- quanto à participação dos bolsistas do PIBIC, foi citado que tal benefício ao projeto ocorreu na medida em que os alunos inseridos nesse programa são de qualidade e introduzem fatores de novidade nas discussões ao longo do desenvolvimento do projeto, com interrogações críticas que geram mais idéias e mais conhecimento. Outro fator importante é a demonstração de entusiasmo desses alunos por participarem da construção do saber, o que tem gerado publicações de trabalhos de alto nível.

- quanto aos benefícios para os alunos inseridos no Programa, os professores foram unânimes em afirmar que o PIBIC os traz significativamente, com destaque para o amadurecimento intelectual, a melhor formação global, consolidada pela integração ensino e pesquisa, o desenvolvimento do senso crítico do aluno, como também o aprofundamento de seus conhecimentos por introduzi-lo no campo da metodologia científica. Foi citado, ainda, o aumento de capacidade de decisão no desenrolar da pesquisa e, por fim, o aprendizado de se trabalhar em equipe, pois o coloca na rede formada por graduação, pós-graduação e pesquisa.

Os orientadores observaram a evolução de seus bolsistas, a melhoria do desempenho acadêmico e seu percurso posterior ao PIBIC. Certo orientador registrou que alguns de

seus orientandos indicaram o Programa como um item muito importante em sua formação, e balizador de sua decisão em seguir para a Pós-Graduação. Alguns ex-bolsistas, inclusive, continuaram a ser orientados por eles no mestrado e no doutorado, devido à grande interação ocasionada pela interlocução direta e pelo convívio da pesquisa em Iniciação Científica.

No entanto, em raras exceções, não ocorreu o desenvolvimento do bolsista, quando a motivação de participação do aluno se baseou somente no retorno financeiro, a título de bolsa.

- dos professores que responderam ao questionário, 83% afirmou ser muito boa e 17% afirmou ser boa sua participação como orientadores no Programa. Os fatores mais relacionados ao seu grau de participação foram: i) a dedicação adequada aos bolsistas; ii) o real entendimento do que é o PIBIC; iii) o resultado do trabalho, que gerou bom número de monografias, dissertações e teses publicadas pelos orientandos.

2) A pergunta 7 referencia o incentivo e a influência proporcionados pelo PIBIC.

Os orientadores, em sua totalidade, afirmaram que o Programa é incentivador e influencia muito o aluno do PIBIC.

Um orientador afirmou que:

O PIBIC funciona segundo parâmetros de excelência acadêmica raramente atingidos por outras atividades na graduação e complementa a formação do estudante. (O1)

Outro complementou:

O aluno que participa do Programa PIBIC é mais articulado e preparado não só para a pesquisa, mas também profissionalmente, pois este lê muito e está sempre atualizado com as publicações científicas e descobertas mundiais em todas as áreas, e isso é o grande diferencial entre um aluno PIBIC e um graduando normal. (O3)

3) A pergunta 8 diz respeito à interação entre a graduação e a pós-graduação. Segundo os orientadores, pelas características inerentes a cada laboratório e tipo de pesquisa, 67% responderam que houve real integração entre os níveis de graduação e pós-graduação, afirmando que esta foi benéfica aos dois grupos, pela interatividade que ocorreu na cadeia da pesquisa. O pós-graduando ajudou e avaliou o graduando – e discutiu seus resultados. Essa aproximação de linguagem auxiliou a melhor formação

de ambos pela interatividade e vem ratificar o papel de formação de recursos humanos de alto nível.

4) As perguntas 9 e 10 relacionam-se às satisfações e aos desapontamentos com o Programa vivenciados pelos orientadores.

Em relação às satisfações, praticamente 100% dos professores afirmaram tê-las vivenciado, e a fundamentaram na satisfação de terem podido participar no processo de amadurecimento dos alunos, em seu desenvolvimento científico, na formação de pessoas de alto nível, alguns dos quais galgaram lugares de prestígio como professores e pesquisadores de instituições de renome.

Dos professores questionados, 50% afirmaram, entretanto, que também passaram por desapontamentos no PIBIC, ocasionados, principalmente, pela não consecução da bolsa em outras demandas, o que impediu a continuidade de seu aluno na pesquisa. Outro fato importante é que alguns alunos optam por mudar de área de conhecimento no decorrer do trabalho, o que traz a necessidade de substituição do bolsista, inviabilizando o seguimento adequado da pesquisa.

5) As perguntas 13 e 14 referenciam os aspectos importantes e sugestões de melhorias ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Nesse sentido, os orientadores descreveram os seguintes aspectos:

- as regras claras e bem definidas;
- a transparência no processo de distribuição das bolsas;
- o fomento à pesquisa refletido na concessão de bolsas a estudantes vinculados aos projetos;
- o despertar do bolsista para a produção de conhecimento e para a reflexão crítica, que traz seu desenvolvimento acadêmico;
- a formação de jovens e seu engajamento nos grupos de pesquisa, refletindo, assim, apoio inestimável à formação de pessoal de alto nível.

Quanto a sugestões para a melhoria do Programa, os comentários mais registrados versaram sobre:

- a necessidade de ampliação do número de bolsas;
- aprimoramento do aplicativo;
- a importância de se incentivar a participação dos bolsistas em estágios no exterior;

- a ocorrência de mais de uma chamada (edital) por ano. Em contraposição, no entanto, houve um orientador que sugeriu que cada chamada (edital) considere a bolsa por um período de até três anos, sem a necessidade de se fazer novo pedido a cada ano;
- a ocorrência de maior interatividade entre as diversas áreas de conhecimento, no que tange à apresentação dos resultados das pesquisas na Jornada de Iniciação Científica, pois a apresentação está muito internalizada nas Unidades da Instituição;
- maior envolvimento dos cursos de graduação, disponibilizando-se mais tempo para a participação dos alunos no Programa;
- a facilitação ao acesso aos cursos de Pós-Graduação para os alunos premiados na Jornada de Iniciação Científica.

5.2.2. Questionários aos ex-bolsistas

O Anexo 3 apresenta o questionário enviado a 100 (cem) ex-bolsistas, que atuaram em áreas distintas na UFRJ, conforme item 3.1.1.

Dentre os ex-bolsistas aos quais foi solicitada a colaboração na pesquisa, 16 efetuaram o preenchimento e devolução, identificados de B1 a B16, registrando-se assim, a percepção quanto ao Programa e sua inserção conforme categorização do item 4.2.

A Tabela 11 especifica o número de respondentes e os percentuais de participação por Centro, em conformidade com a distribuição mencionada no item 3.1.1.

TABELA 11 – EX-BOLSISTAS RESPONDENTES POR CENTRO ONDE DESENVOLVERAM A PESQUISA

CENTRO	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS = % DE ENVIADOS POR CENTRO	QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS	% RECEBIMENTO FACE No. QUESTIONÁRIOS DO CENTRO	% RECEBIMENTO FACE No. TOTAL DE QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS
CCS	34	8	23,53	50
CCJE	6	0	0	0
CCMN	16	1	6,25	6,25
CFCH	13	1	7,69	6,25
CLA	10	1	10	6,25
CT	19	4	21,05	25
FCC	1	0	0	0
MACAÉ	1	1	100	6,25
T O T A L	100	16	-	100

Segundo a tabela, a perspectiva preponderante coube aos ex-bolsistas da área de Ciências da Saúde, seguida da área das Ciências Tecnológicas, cabendo o menor percentual de respostas às áreas das Ciências Humanas e Sociais e das Artes. Entretanto, as informações colhidas não caracterizaram diferenças significativas de percepção sobre o Programa, nas respostas dos ex-bolsistas pertencentes a um determinado Centro em relação aos ex-bolsistas dos demais Centros.

Os questionamentos apresentaram a seguinte caracterização:

1) As perguntas de 1 até 6, 9, 11 e 12 referenciam a relevância e participação dos ex-bolsistas no Programa, como se segue:

- as maiores incidências de participação no PIBIC ocorreram quando os alunos cursavam do 5º ao 8º período da graduação, o que pode indicar um grupo que, de certa forma, já detinha algum conhecimento da instituição e uma definição maior sobre a área de interesse para o desenvolvimento da pesquisa;
- quanto à motivação em participar, as causas mais citadas foram o interesse pela pesquisa e formação científica. Foi mencionado, ainda, a possibilidade que o PIBIC

oferece de se colocar em prática os conceitos que eram estudados no curso. Uma observação interessante feita por um dos respondentes cita o fato do estímulo à participação de alunos no Programa, como uma política da Unidade onde cursava a graduação. Outro ainda relata que havia outras modalidades de bolsa a qual poderia ter se candidatado, mas optou pelo PIBIC por julgar importante a experimentação de se integrar à iniciação científica;

- quanto aos benefícios obtidos, foi citado, principalmente, o fomento, que gerou a possibilidade de dedicação à pesquisa sem a preocupação de inserção imediata no mercado de trabalho para que se pudesse custear a graduação e que, de outra forma, seria impossível realizar o curso. Outros itens importantes mencionam a satisfação pelo amadurecimento individual e pela formação do senso crítico e a relação entre a graduação e a pós-graduação gerada pelo contato com a pesquisa. O ganho curricular também foi relacionado, o que gerou incentivo à inserção em programa de pós-graduação. Um ex-bolsista registrou, ainda, que ocorreu o estabelecimento de laços sociais que vão além do trabalho realizado à época;

- em relação aos níveis de expectativa de participação na pesquisa, desenvolvimento acadêmico e integração com o orientador, o alto grau foi o que obteve maior citação. Em sua maioria ocorreu o interesse na continuação em pesquisa, contando com a participação do mesmo orientador no mestrado e/ou doutorado. Entretanto, alguns pesquisados mencionaram o pouco tempo disponível de orientação por parte do professor;

- em analogia ao desenvolvimento científico, como fatores mais importantes e que determinaram sucesso nesse quesito, os ex-bolsistas se referiram ao amadurecimento científico, à apropriação de novas metodologias e da escrita científica e a geração de publicações, sendo que alguns conseguiram participar de congressos, inclusive internacionais;

- houve quase unanimidade dos ex-bolsistas, no sentido de ser muito relevante a participação de alunos de graduação no PIBIC. Isto se baseou em afirmações como:

(...) abre um leque de possibilidades que nem sempre estão claras ao longo do desenvolvimento do curso de graduação; (B1)

(...) possibilita o contato do aluno de graduação com pesquisadores e com a área científica, oferecendo uma opção de carreira para este aluno após terminar a graduação; (B4)

(...) ela permite que o estudante mantenha seu foco nas atividades acadêmicas, melhorando sua performance no curso e aprofunde seu conhecimento em uma área de seu interesse. (B12)

- dos ex-bolsistas, 56,25% opinaram como muito boa sua participação no PIBIC; 31,25%, como boa, e 12,50%, julgaram-na apenas regular. Os percentuais mais elevados foram atribuídos devido a considerações como: empenho do orientador e autonomia para se trabalhar na pesquisa; resultados obtidos expressos em publicações e participação em congressos e o aprendizado de apresentação oral de trabalho, considerado um grande ganho face às dificuldades encontradas por alguns neste tipo de expressividade.

2) As perguntas 7 e 8 referenciam as atividades atuais desempenhadas pelos ex-bolsistas e o incentivo oferecido pelo PIBIC neste sentido.

- em sua maioria, os ex-bolsistas estão inseridos no mercado de trabalho. Porém, além disso, estão com mestrado ou doutorado em andamento, à exceção de um ex-bolsista, que optou somente pelo mercado de trabalho. Há outros que estão desenvolvendo atividades de pesquisa. Um dado interessante é que há um ex-bolsista ainda cursando a graduação, mas desenvolvendo atividades de graduação *sanduíche* em uma instituição do exterior;

- os incentivos mais mencionados revelam a importância da vivência científica e do aprendizado sobre pesquisa terem possibilitado o ingresso no mercado de trabalho, como também em programas de especialização, mestrado e doutorado.

3) A pergunta 10 diz respeito aos desapontamentos com o Programa.

- alguns deles atestaram não terem vivenciado desapontamentos no PIBIC. Entretanto, em percentual superior, estão os que registraram alguns tipos de desapontamentos, tais como o baixo valor da bolsa de estudos, a carga horária do curso de graduação – que prejudicou o desenvolvimento da pesquisa – e a falta de incentivo financeiro para participação e apresentação do trabalho em congressos.

4) As perguntas 13 e 14 ressaltam os aspectos importantes e sugestões de melhorias ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

Sobre os aspectos importantes, os ex-bolsistas citaram:

- a competência dos orientadores;

- o planejamento e o acompanhamento da pesquisa de modo institucionalizado;
- familiarização do aluno com o ambiente da pesquisa e seu engajamento no projeto com desdobramentos para o mestrado, o doutorado e para atividades profissionais;
- interação do aluno de graduação com mestres e doutores, ou seja, com pessoas que já fazem pesquisa em outros níveis, o que é fundamental para o aprendizado e o crescimento intelectual;
- o fomento em si, que financia os gastos, promovendo tranquilidade para o desenvolvimento das atividades.

Quanto às sugestões para a melhoria, os comentários mais registrados versaram sobre:

- ampliação do número de bolsas, pois a instituição perde futuros bons pesquisadores;
- aumento no valor da bolsa, considerado muito baixo, o que faz com que muitos alunos optem por outro tipo de estágio com futura inserção no mercado de trabalho, se distanciando dos projetos de pesquisa;
- não observar somente a qualidade do orientador, mas também sua disponibilidade para orientação dos alunos inseridos no Programa;
- na avaliação da Jornada de Iniciação Científica, é necessário pelo menos um especialista sobre o tema que está sendo apresentado e não somente a participação de avaliadores multidisciplinares;
- maior incentivo para participação em congressos ou criação de um espaço virtual para que se possa lançar publicações e trabalhos, além da Jornada de Iniciação Científica.

5.3. TRATANDO OS DADOS

Assim como as entrevistas e os questionários, o tratamento dos dados foi fundamental para que se pudesse entender a associação entre o PIBIC e a UFRJ, em conformidade aos itens do enunciado, com destaque para:

- o ingresso, na pós-graduação, dos egressos do Programa, dando, desta forma, seqüência à sua inserção no contexto da pesquisa;
- a integração e interação institucional entre a graduação e a pós-graduação;
- a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- a política de iniciação científica.

A partir deste ponto, serão examinados as tabelas e os gráficos, fazendo-se observações e comentários a eles pertinentes.

Em relação à Tabela 1 e aos Gráficos 1 e 2:

- O fomento do CNPq ao PIBIC, cuja gestão é institucionalizada nas universidades e nos órgãos de pesquisa, foi bem superior ao programa de Iniciação Científica, cujas bolsas são fornecidas diretamente aos pesquisadores, conforme se verifica por meio da diferença percentual em cada ano. Em 2005, foi da ordem de 262,85%; em 2006, de 382,63%; em 2007, de 487,07%, o que denota que a distância entre os investimentos nos dois programas foi aumentando significativamente. Essa distância teve percentual estabilizado a partir daí, com 459,68% em 2008; 436,71% em 2009; 458,34% em 2010 e 453,19% em 2011, mantendo, porém índices percentuais muito altos;
- Apesar de ter apresentado percentual inconstante, ocorreu aumento no fomento ao PIBIC, por parte do CNPq, nos anos em estudo, enquanto a IC apresentou redução nos primeiros anos, recuperando-se um pouco somente a partir de 2008.

Em relação à Tabela 2 e aos gráficos 3 e 4:

- Avaliando o percentual de evolução de um ano em relação ao anterior, observa-se que ocorreu aumento gradativo da oferta de bolsas do PIBIC pelo CNPq, em âmbito nacional, apesar desse aumento não ter sido sistemático, ou seja, não aparenta apresentar uma seqüência lógica de comportamento quanto à distribuição das bolsas.

Em relação à Tabela 3 e aos Gráficos 5 e 6:

- Apesar de ter ocorrido redução do número de alunos na instituição em alguns dos anos pesquisados, observa-se que o aumento dos demais anos foi expressivo, caracterizado,

principalmente, pelos números finais em 2011, que contabilizam 48.580 alunos de graduação na UFRJ.

Em relação à Tabela 4 e aos Gráficos 7 e 8:

- Ocorreu evolução de oferta de bolsas PIBIC/CNPq, de ano para ano, exceção feita a 2011 face a 2010, com redução na ordem de 2,84%;
- Ocorreu evolução de oferta de bolsas PIBIC/UFRJ, a cada ano. Entretanto, em 2011 o número de bolsas ofertadas se manteve igual ao de 2010. Apesar disso, observa-se, nos anos em estudo, que os aumentos percentuais foram expressivos, como, por exemplo, o de 50% no número de bolsas de 2007 em relação a 2006;
- Em 2005 e 2006, havia uma diferença significativa entre o número de bolsas concedidas pelo CNPq e as concedidas pela própria UFRJ. Essa situação começou a mudar a partir de 2007 e, em 2011, a diferença entre ambas apresenta-se em 2,44 pontos percentuais, sendo as do CNPq em número de 820 e as da IES, de 800;
- Pode-se observar que o percentual de participação da UFRJ no número de bolsas concedidas pelo CNPq a cada ano, no âmbito do PIBIC, vem sendo reduzida gradativamente. Em 2005, por exemplo, era da ordem de 4,91 pontos, fechando 2011 com uma participação de apenas 3,39%. A participação média é de 4,16 pontos percentuais.

Em relação à Tabela 5 e aos Gráficos 9 e 10:

- São traçadas equivalências entre o número de alunos da UFRJ, o número total de bolsas do PIBIC concedidas pelo CNPq em âmbito nacional e o número total de bolsas do Programa na UFRJ, que é o somatório das bolsas que o CNPq concedeu com o número de bolsas pagas com recursos próprios da Instituição, nos anos relacionados;
- A comunicação visual oferecida pela tabela e pelos gráficos chama a atenção para a participação percentual de bolsas do PIBIC face ao número de alunos da IES, o que traz um percentual médio de atendimento de 3,51 pontos.

Em relação à Tabela 6 e aos Gráficos 11 e 12:

- Foram apresentados, nesta tabela e gráficos, os dados correspondentes aos ex-bolsistas, dos anos-base da pesquisa. Em analogia ao número total de alunos da IES (Tabela 3), destaca-se que, somando-se os três anos considerados no estudo, participaram da Jornada de Iniciação Científica 12.013 discentes. Em relação ao somatório de alunos de 2005, 2006 e 2007, que foi de 106.084, o percentual médio dessa participação foi da ordem de 11,32 pontos, sendo que o percentual médio de alunos com bolsa de qualquer origem foi da ordem de 7,29 pontos e que o percentual médio de alunos sem qualquer tipo de bolsa foi da ordem de 4,03 pontos;

- Em analogia ao número total de alunos que apresentaram trabalhos na Jornada (12.013), destaca-se que:

- 1) 31,27% (3.756) das apresentações foram de bolsistas inseridos no PIBIC;
- 2) 33,11% (3.978) das apresentações foram de bolsistas inseridos em outros programas de bolsa de estudos;
- 3) 35,62% (4.279) das apresentações foram de alunos da IES, sem qualquer tipo de bolsa.

Em relação à Tabela 7, 8 e 9 e aos Gráficos 13, 14 e 15:

- Foram levantadas, por meio do currículo, na Plataforma Lattes do CNPq, informações sobre o maior grau de titulação de 2.817 ex-bolsistas do PIBIC dos anos de 2005, 2006 e 2007, sendo 2.631 da UFRJ e 186 externos;

- Face ao total de ex-bolsistas, foram considerados inseridos em contexto de pós-graduação e pesquisa aqueles com: Especialização em andamento (8,09%), Especialização concluída (1,88%), Mestrado em andamento (11,89%), Mestrado concluído (9,69%), Doutorado em andamento (9,23%), Doutorado concluído (0,21%), totalizando, assim, 40,99 pontos percentuais médios, conforme Tabela 8;

- O total de 40,99 pontos percentuais médios de ex-bolsistas do PIBIC/UFRJ que se inseriram em Pós-Graduação é ligeiramente superior

ao percentual total dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, que é de 39,18 pontos quando somadas as três categorias do Gráfico 14 (Especialização, Mestrado e Doutorado);

- O total percentual médio de ex-bolsistas do PIBIC com matrícula ativa em pós-graduação (estudantes ativos) é de 29,21 pontos, somando-se as categorias: Especialização em andamento (8,09%), Mestrado em andamento (11,89%), e Doutorado em andamento (9,23), conforme Tabela 9.

Esse valor é minimamente inferior à soma de todos os currículos Lattes dos estudantes nesses três níveis, segundo o Gráfico 15, que é da ordem de 29,93%;

- Há que se registrar que 8,60% do total de ex-bolsistas do Programa estão inseridos no mercado de trabalho, sugerindo que em sua maior parte, continuam em atividades de pesquisa;

- O maior percentual é de ex-bolsistas sem currículo Lattes, apesar dessa exigência existir desde o edital de 2005, conforme Anexo 5. Apesar de, nos anos seguintes, a exigência constar dos editais (Anexos 6 e 7), o percentual de inadimplência sugere que possíveis sanções, como: impossibilidade de indicação da bolsa ou corte de pagamento, não surtiram o efeito desejado;

- O número de 1.132 (um mil, cento e trinta e dois) ex-bolsistas de 2005, permaneceu no Programa em 2006. Como se pode verificar, em 2005 o total era de 1.473 e em 2006 somente 341 novos bolsistas foram adicionados à base de dados.

- O número de 470 (quatrocentos e setenta) ex-bolsistas de 2005 permaneceu no Programa ainda em 2007. Como se pode verificar, em 2005 o total era de 1.473 e em 2007 foram adicionados à base de dados 1003 novos bolsistas.

Em relação à Tabela 10 e aos Gráfico 16 e 17:

- É possível observar que apesar da solicitação crescente de bolsas, o esforço da IES e do CNPq em aumentar o número de bolsas do Programa, permitiu um acompanhamento percentual, de tal forma a amenizar o crescimento da demanda;

- A utilização permanente das bolsas, face à condição de substituição imediata de alunos por motivos de desligamento do projeto, promoveu um percentual de atendimento ascendente, bastante apropriado face as características do Programa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo elucidar, por meio de análise de conteúdo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica como um instrumento eficaz, aliado aos reais objetivos de existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em seguida, questões sobre o ingresso na pós-graduação, dos egressos do Programa, a integração entre a graduação e a pós-graduação, a política de iniciação científica e a inserção de alunos de graduação em pesquisa, também foram elencados como importantes componentes da pesquisa.

Para BARDIN (1977, p.19), a análise de conteúdo é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por essa definição, vislumbra-se o nível de importância da descrição do material, que viabilizou as inferências necessárias ao conteúdo, às unidades de análise, uma vez que, segundo CAMPOS (2004, p.613), em trabalhos onde os estudos qualitativos são importantes, ressalta-se que:

o investigador é orientado pelas questões de pesquisa que necessitam ser respondidas. Mais frequentemente, as unidades de análises incluem palavras, sentenças, frases, parágrafos ou um texto completo de entrevistas. Existem várias opções na escolha dos recortes a serem utilizados, mas percebemos um interesse maior pela análise temática, o que nos leva ao uso de sentenças, frases ou parágrafos como unidades de análise. O tema pode ser compreendido como uma escolha própria do pesquisador, vislumbrada através dos objetivos de sua pesquisa e indícios levantados do seu contato com o material estudado (...) o evidenciamento das unidades de análise temáticas, que são recortes do texto, consegue-se segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto.

Os resultados obtidos, frutos dos instrumentos de pesquisa apontam aspectos relevantes do Programa.

Neste sentido considero inicialmente a importância da perspectiva dos orientadores, a qual foi bastante favorável ao PIBIC, apregoada por intermédio dos comentários registrados, face aos questionamentos formulados, quanto às características do Programa, seus benefícios e sua relevância, agregados às sugestões para sua melhoria.

O PIBIC foi considerado como um atraente modelo de aprendizado, no qual se insere um aluno no contexto de pesquisa e na rede formada por graduação, pós-graduação e pesquisa. Capacita-o à reflexão crítica, promovendo sua maturidade intelectual, viabilizando, dessa forma, um desempenho acadêmico de melhor qualidade, como também engajando-o como participante do processo de produção de conhecimento, tal que, além da possibilidade de desenvolver o que gosta, é apoiado financeiramente para isso.

Certo orientador citou, entretanto, um desapontamento quanto à não permanência do bolsista, no projeto, já que por vezes opta por mudar de área de conhecimento, quando do desenvolvimento da pesquisa. Compreendo que, se pelo lado do professor isto é ruim, pois inviabiliza o seguimento adequado da pesquisa, face à necessidade de seleção e preparação de outro bolsista, pelo lado do bolsista é uma possibilidade interessante no sentido de que a pesquisa trouxe tal maturidade intelectual, que propiciou a ele uma perspectiva diferenciada sobre aquilo que deseja realmente pesquisar e, que irá traçar seu perfil para um futuro mais definido de suas expectativas de vida profissional.

O discurso das autoridades da UFRJ, objeto da entrevista, respalda as questões que envolvem a inserção do aluno de graduação em pesquisa, a integração da graduação com a pós-graduação e a política de iniciação científica, principalmente pela envergadura dessas autoridades, que desempenham funções de alta gestão na Instituição e detêm conhecimento, uma vez que estão contextualizadas no desenvolvimento do Programa. Assim, é importante destacar o PIBIC na busca da excelência por parte da UFRJ, a experiência dessas próprias autoridades que, sendo também pesquisadores, inserem seus alunos no âmbito da pesquisa, a fim de que possam adquirir uma “nova forma de pensar”. Ressalto, ainda, que foram recorrentes em afirmar que, na avaliação que fizeram da participação da UFRJ no Programa, o grau foi “Bom” e “Muito bom”, sendo que uma das autoridades, sugeriu elencar o adjetivo “Fantástico” à entrevista.

A afirmação categórica dessas autoridades, de que “tem todo um sistema, um processo, editais, regras e tem gente envolvida em todo canto. Então isso é uma política e a importância que a Universidade dá ao programa”, é a declaração de quem é intrínseco a todo o processo e gestão do Programa. Há uma estrutura administrativa organizada para este fim na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e compreende uma seção onde são tratadas as questões que envolvem as bolsas de estudo

e outra específica para o trato da Jornada de Iniciação Científica, que mantém contato permanente com professores/coordenadores, nos Centros da IES, onde os trabalhos são organizados e apresentados, ou seja, a gestão do Programa na UFRJ conta com a envoltura de vários segmentos institucionais.

Os investimentos, a título de bolsa, de contrapartida da UFRJ, deram um salto de 50% em 2007, em relação a 2006, refletindo o esforço da IES em alavancar o Programa. Por exemplo, nos anos de 2005 a 2007, que corresponde ao período selecionado para averiguação da situação dos ex-bolsistas, na Plataforma Lattes, o valor da bolsa de Iniciação Científica era de R\$ 300,00 (trezentos reais). Assim, a Tabela 4 permite observar que o investimento total em 2005 foi da ordem de R\$ 4.190.400,00, sendo R\$ 1.440.000,00 da UFRJ e R\$ 2.750.400,00 do CNPq, considerando-se o número de bolsas multiplicado por doze meses e multiplicado pelo valor da bolsa. Já em 2011, o investimento foi da ordem de R\$ 6.998.400,00, sendo R\$ 3.456.000,00 da UFRJ e R\$ 3.542.400,00 do CNPq, o que corresponde a um aumento aproximado de 67% (sessenta e sete por cento).

Segundo os valores apresentados, há um esforço mútuo, sendo este referenciado no decorrer dos anos da pesquisa, conforme a própria Tabela 4, ao se fazer alusão à evolução do número de bolsas no período.

As observações registradas pelos ex-bolsistas, segundo os questionários, revelam a importância do Programa para o amadurecimento individual, a formação do senso crítico e o estabelecimento de laços sociais, além da pesquisa, que são fatores ligados à satisfação na formação do indivíduo. Citou-se, ainda, o ganho curricular e o incentivo à inserção em programas de pós-graduação, pela familiarização do aluno com o ambiente da pesquisa e seu engajamento no projeto. O impacto social também foi sentido, visto ter sido o fomento fundamental para manter alunos de qualidade na IES, seja no curso de graduação, seja na pesquisa, o que reflete a efetividade do Programa.

Somados a isso, o tratamento dos dados permite descrever impressões, como os resultados da Tabela 1 e Gráficos 1 e 2, que demonstram que o CNPq tem dado maior importância ao PIBIC, que tem por característica a gestão institucional nas IES e nos Centros de Pesquisa e, por isso, conta com o envolvimento estrutural e operacional do órgão, como também com o envolvimento de diversas pessoas no processo.

Os resultados da Tabela 2 e Gráficos 3 e 4 fortalecem a afirmação da importância que o CNPq tem dado ao PIBIC. Entretanto, o percentual anual de aumento face ao ano anterior sugere sua não sistematização, face à sensível variação a cada ano.

Pode-se observar ainda, que em 2005 aquele órgão havia disponibilizado 15.569 bolsas e que em 2011 esse número quase dobrou, chegando em 24.175, pode se considerar que está ocorrendo um esforço de manutenção de consolidação do Programa.

Ressalto os resultados da Tabela 3 e dos Gráficos 5 e 6 que demonstram que a UFRJ tem respondido bem ao interesse do Governo na ampliação da oferta de vagas em seus cursos de graduação.

Os resultados da Tabela 4 e dos Gráficos 7 e 8 corroboram o empenho da UFRJ – e também do CNPq – em alavancar o Programa. À exceção da diminuição percentual ocorrida em 2011, os demais anos apresentaram estabilidade ou aumento percentual considerável. A UFRJ, por exemplo, dobrou o número de suas bolsas em um espaço de cinco anos, uma vez que disponibilizava 400 bolsas em 2005 e, em 2010 passou a disponibilizar 800. Apesar desse cenário favorável, corroboro com as observações feitas tanto pelos orientadores quanto pelos ex-bolsistas no sentido de uma ampliação do número de bolsas concedidas pelo CNPq e pela UFRJ, o que em minha opinião promoveria um impacto maior do Programa na Instituição. Percebi entretanto certa redução da participação percentual do número de bolsas disponibilizado pelo CNPq para o PIBIC da UFRJ em relação ao número total de bolsas do Programa, disponibilizado por aquela Agência de Fomento em âmbito nacional. Conforme se verifica na Tabela 4, em 2005, foi da ordem de 4,91 pontos; em 2006, de 4,51; em 2007, de 4,31; em 2008, de 4,31; em 2009, de 3,97; em 2010, de 3,72 e; em 2011, de 3,39, o que gera uma participação média de 4,16 pontos percentuais. Esse é um fato que pode comprometer o Programa na IES uma vez que a diminuição anual dessa participação tende a desestimular a participação de orientadores e alunos de qualidade que, por sua vez, poderá ocasionar a extinção do Programa na IES, que apesar disso, por seu lado, tem procurado compensar essa redução, aumentando o número de bolsas de contrapartida institucional.

Isso se reflete na dimensão da diferença entre o número de alunos da IES e o número de bolsas ofertadas pelo PIBIC, conforme se pode verificar em Tabela 5 e Gráfico 9.

Constatei que a média percentual entre eles ficou em 3,51 pontos, a qual considero baixa face à tendência do CNPq e da UFRJ em fortalecer o Programa. Para que se possa formar uma concepção global sobre o posicionamento da IES no cenário nacional, seria importante a obtenção de acesso aos quantitativos do PIBIC, de cada uma das instituições brasileiras que trabalham com o Programa, levando-se em conta não somente os números do CNPq como também os de contrapartida de cada uma delas, sendo esta uma perspectiva importante para futuras pesquisas.

A Tabela 6 e os Gráficos 11 e 12, que espelham a participação de alunos na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, apresentaram resultados bastante satisfatórios, pois demonstram que há um bom número de alunos participando em pesquisa, ligado à Iniciação Científica, muitos dos quais, inclusive, sem contar com bolsa de qualquer natureza, o que é forte indicador do estímulo que a IES tem feito neste sentido.

Não obstante o PIBIC considerar obrigatória a participação dos bolsistas na JIC, nem todos se inscreveram, uma vez que depende do interesse e da disponibilidade do aluno. Como a bolsa é atribuída ao orientador, que posteriormente faz a indicação, o aluno precisa estar comprometido com ele e com o Programa, e entender que sua participação na Jornada de Iniciação Científica é um importante quesito na avaliação de distribuição das bolsas, conforme previsto nos editais. Apesar da ausência de alguns, o comprometimento, no entanto, foi percebido por meio da constatação da apresentação de trabalhos por um bom número de ex-bolsistas do Programa, muito próximo ao percentual de participação do total de alunos que têm bolsa de outros Programas ou fontes, o que indica que outros Programas de bolsa tem sido alavancados pelo PIBIC o que consolida seu sucesso na UFRJ.

Os resultados da Tabela 7, 8 e 9, e dos Gráficos 13, 14 e 15 demonstram que o PIBIC tem causado efeitos importantes como Programa de capacitação de pessoal, evidenciando-o como um instrumento eficaz dessa capacitação. Isso se constatou pela aferição do percentual médio de ex-bolsistas do PIBIC/UFRJ que se inseriram em Pós-Graduação, o qual foi superior ao percentual total dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, nos últimos anos, nas categorias correspondentes, que são: Especialização, Mestrado e Doutorado (Tabela 8).

Os resultados demonstram, também, que o percentual médio de ex-bolsistas do PIBIC com matrícula ativa em pós-graduação está emparelhado com o somatório dos

currículos Lattes dos estudantes nesses três níveis, o que significa que os registros de currículos na referida base vislumbram um número expressivo de ex-bolsistas do PIBIC em atividade na pós-graduação (Tabela 9).

É importante se destacar também, a atratividade do Programa por sua capacidade de fixar o aluno de graduação. Isto se verifica pelo fato de 1.132 (um mil, cento e trinta e dois) ex-bolsistas de 2005, ou seja, 76,85%, terem permanecido no Programa em 2006, e 470 (quatrocentos e setenta), ou seja, 31,90%, terem permanecido por mais um ano ainda, em 2007, advindos de 2005 e de 2006, o que é um fator preponderante do investimento que se faz em conhecimento, no âmbito do PIBIC.

Observando esses efeitos, concluo que muitos ex-bolsistas conseguiram continuar sua caminhada acadêmica cursando Especialização, Mestrado e Doutorado. Entretanto o ingresso não é fácil, sendo cabível que alguns ex-bolsistas jamais tenham conseguido esse intento. Neste aspecto, creio que uma resolução importante seria facilitar, para ex-bolsistas premiados, o ingresso na pós-graduação e a busca de uma maior interatividade entre as diversas áreas de conhecimento, o que permitiria maior abertura e facilidade de absorção desses alunos, em áreas cujo interesse afluía no decorrer de seu desenvolvimento acadêmico.

Ainda em relação aos resultados provenientes das Tabelas 7, 8 e 9 e dos Gráficos 13, 14 e 15, um ponto importante para a UFRJ é a permissibilidade de participação de alunos oriundos de outras instituições, ou seja, os externos, que contabilizaram 6,60% em relação ao total de ex-bolsistas, dos anos de 2005, 2006 e 2007, pesquisados na Plataforma Lattes, o que significa que a Instituição tem procurado abrir suas portas para a socialização e interação com outros órgãos de ensino e de pesquisa do Brasil.

Não se pode deixar de apontar ainda, que os alunos consideram o valor da bolsa muito baixo, o que pode vir a ser um fator inibidor de maior participação no Programa, daqueles de qualidade, já que tendem a optar por estágios, que via de regra, são mais bem remunerados e oferecem possível inserção no mercado de trabalho, distanciando-o da pesquisa.

Certamente a bolsa de estudos do PIBIC visa aprimorar os alunos para a pesquisa e também para o desenvolvimento de atividades importantes para a economia brasileira. Mas, levando-se em conta que os alunos estão recebendo apoio financeiro para poderem estudar, considero o valor adequado, para sua manutenção mensal, amparado no valor dos recursos financeiros determinados como mínimos para o sustento mensal de uma

pessoa no Brasil, que se trata do salário-mínimo, o qual segundo definição, é o menor valor pelo qual uma pessoa pode vender sua força de trabalho. ((pt.wikipedia.org)

Em 2005, por exemplo, o valor do salário-mínimo era de R\$ 300,00 (trezentos reais) mensais. Pelos resultados constantes do Anexo 9, pesquisados por meio do site www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario, cada hora trabalhada, alcançou um valor de R\$ 1,36 (um real e trinta e seis centavos), pois os cálculos consideraram 220 (duzentos e vinte) horas mensais.

Cada bolsista precisa dedicar pelo menos 4 (quatro) horas diárias à pesquisa, o que multiplicado por 22 (vinte e dois) dias efetivos de atividades, alcança o total de 88 (oitenta e oito) horas mensais mínimas.

Considerando-se essa base de cálculo e que o valor da bolsa em 2005, também era de R\$ 300,00 (trezentos reais), cada hora de bolsa recebida pelos alunos, era no valor de R\$ 3,41 (três reais e quarenta e um centavos), ou seja, aproximadamente 150% (cento e cinquenta por cento) maior que a hora paga por meio do salário-mínimo.

Levando esses cálculos para 2011, a diferença diminuiu, mas mesmo assim, a hora de trabalho do salário-mínimo foi de R\$ 2,48 (dois reais e quarenta e oito centavos), enquanto a hora de pesquisa paga aos bolsistas foi de R\$ 4,09 (quatro reais e nove centavos), ou seja, aproximadamente 65% (sessenta e cinco por cento) maior.

Quanto à orientação acadêmica, os alunos apontaram como ponto forte do Programa, mas gostariam de obter maior disponibilização de orientação por parte dos professores, como também de melhor horário junto aos cursos de graduação, para o desenvolvimento da iniciação científica.

Em relação a essas questões, as citações dos orientadores que responderam o questionário indicaram a orientação não somente a alunos de graduação, como também aos de pós-graduação. Somado a isso, há ainda o tempo que os professores precisam para desenvolverem suas pesquisas e prepararem suas aulas. Desta forma, não vejo probabilidade de ocorrência de mudanças, mas certamente cada caso tem sua especificidade, e é possível que ocorram circunstâncias em que haja maior disponibilidade de tempo para este tipo de orientação.

Quanto às coordenações de graduação disponibilizarem mais tempo para os alunos se dedicarem à pesquisa, é sabido que as Instituições de Ensino Superior tem sua grade de aula bastante flexível, onde os alunos optam pelas matérias, muitas das quais não obrigatórias e, como o período de 4 (quatro) horas em pesquisa já é bem considerável,

não se justifica tal necessidade, mas a possibilidade é cabível tendo em vista ser este um período mínimo exigido no Edital do Programa (Anexos 5 a 8).

Além das questões abordadas, é fundamental um maior incentivo à participação dos bolsistas do Programa em apresentação dos trabalhos em congressos nacionais e internacionais. Neste sentido, a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC tem estado aberta à participação para apresentações dos melhores trabalhos das IES, mas ainda é pouco, face às expectativas apontadas pelos ex-bolsistas. A Jornada de Iniciação Científica tem sido, também, um evento que tem propiciado a inserção dos alunos no contexto de apresentação de seus trabalhos. Vem se firmando a cada ano como importante canal do aluno com a comunidade acadêmica, mas para a continuidade de seu sucesso, julgo pelo menos dois aspectos que podem ser desenvolvidos pelas autoridades competentes: o primeiro seria sua realização no mês de Agosto de cada ano, onde as atividades no exterior ainda não começaram. Neste caso, muitos professores que precisam viajar nos meses de Setembro, Outubro e Novembro para tratar de acordos internacionais, poderiam participar. O segundo seria a manutenção no texto do Artigo 2º. da Resolução CEG, que trata dos Atos Acadêmicos da Administração, disponibilizado no calendário acadêmico, em www.pr1.ufrj.br, da informação de suspensão das atividades didáticas presenciais nos cursos de graduação, durante o período da Jornada. Para garantir a presença dos alunos, como ouvintes e observadores dos trabalhos, deveria ser atribuída uma pontuação para aqueles que cumprissem a participação no evento. Entretanto, estudos integrados, poderiam ser realizados pelas autoridades da Universidade, envolvendo não somente as Pró-reitorias, mas também as Decanias dos Centros, de tal forma a se achar uma solução adequada, ou pelo menos mais favorável a todos os sujeitos, podendo ser esta mais uma razão de pesquisa futura, que propiciasse o crescimento e o fortalecimento constante da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ.

Entendo, que o panorama formado pelo impacto dos resultados obtidos sugere a efetividade do PIBIC e a constatação de que tem sido um instrumento eficaz, aliado aos objetivos de existência da UFRJ, evidenciando positivamente, ainda, o atendimento às questões secundárias do caso. Ocorreu inserção dos ex-bolsistas no contexto da pesquisa e o ingresso de um bom número deles na pós-graduação, promovendo-se desta forma a integração entre a graduação e a pós-graduação, o que denota a importância do

PIBIC no contexto. Foram percebidas, ainda, a importância do Programa para os orientadores e a política de Iniciação Científica, consolidada na Instituição.

Conforme já citado, a tendência do CNPq, demonstrada pelo estudo, tem sido fortalecer o Programa institucionalizado, então é preciso que aquele Órgão estimule a IES com a ampliação do número das bolsas, de modo a acompanhar o crescimento do quantitativo de alunos da Instituição. Nesse sentido, há ainda que se considerar a importância de uma maior aproximação do Comitê Institucional ao Comitê Externo pois poderá propiciar ganhos efetivos na construção do Programa na UFRJ, não só visando o aumento do número das bolsas, mas também o desenvolvimento de aspectos importantes de seu processo e da Jornada de Iniciação Científica, observados pelos membros externos, os quais podem ser abordados enquanto estes estiverem em visita na IES.

Mensurar o conhecimento não foi o objetivo desse trabalho, mas captar informações importantes sobre a capacitação gerada por esse conhecimento, como evidenciado no levantamento do destino atual dos ex-bolsistas registrados na Plataforma Lattes. Desta forma, enfatizo o capital intelectual da UFRJ, que como geradora de conhecimento a partir de seus professores e alunos, detém um ativo intangível de alta qualidade, haja visto o envolvimento desses professores e alunos com os resultados intrínsecos às pesquisas inerentes a uma Instituição de Ensino Superior, e que lhe agregam valor.

É importante destacar, ainda, que o Governo, representado pelas Agências de Fomento, como parceiros das IES, tem buscando superar problemas no que tange ao ensino e à pesquisa, ou seja, à geração de conhecimento, com vistas ao desenvolvimento econômico brasileiro.

Cavalcanti e Gomes (2001, p.62) definem:

Investimentos em Conhecimento, tais como pesquisa e desenvolvimento, educação e treinamento, e abordagens inovadoras para o trabalho são consideradas a chave para o crescimento econômico.

Desta forma, observa-se que, a cada ano, a aplicação e renovação de editais de apoio a projetos têm demonstrado o interesse em que mais pessoas possam ser inseridas nos

benefícios de melhor qualificação e preparação acadêmica, para a pesquisa e para o mercado de trabalho.

Como exemplo dessa constatação, foi promovida recentemente a possibilidade de se enviar às instituições no exterior, alunos de qualidade dos cursos de graduação nacionais, o qual vem a atender uma das demandas formuladas pelos orientadores, que seria o incentivo à participação dos bolsistas em estágios no exterior. Essa possibilidade foi criada por intermédio do Programa Ciência sem Fronteiras, que visa promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

(www.cienciasemfronteiras.gov.br)

Poucas ações do CNPq são tão institucionalizadas quanto o PIBIC, que pelas conclusões da pesquisa, um Programa cujo modelo pode ser seguido em futuras chamadas daquela Agência de Fomento.

Assim, tipos de análise desta natureza se fazem necessários, pois podem propiciar instrumentos que auxiliem, não somente o incremento do Programa, como também de outros com características semelhantes, entendendo-se que a formação e a capacitação de recursos humanos, a informação, a pesquisa e o financiamento promovem constantes interesses na sociedade, por comporem o conjunto de um padrão de desenvolvimento contemporâneo, uma vez que orientam benefícios competitivos duradouros.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. C. et al. A Iniciação Científica e a formação de jovens universitários. **Perfil da Iniciação Científica na UFRJ**, p. 63-73, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRIDI, J. C. A. **A iniciação científica na formação do universitário**, OP, Vol. 7, n. 2, 2004.

CALDAS, I. L. Propostas para a Pós-graduação. **A Pós-graduação no Brasil**, Cap. 7, p. 85-98, UFRJ 1997.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.57, n.5, p.611-4, set/out, 2004.

CAVALCANTI, M. C. B.; GOMES, E. B. P.; PEREIRA, A. F. **Gestão de empresas na Sociedade do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CAVALCANTI, M. C. B.; GOMES, E. B. P. **Inteligência empresarial**: um novo modelo de gestão para a nova economia. *Produção*, v. 10, n. 2, p. 53-64, maio, 2001.

CENTRO DE MEMÓRIA - Disponível em:

<www.centrodememoria.cnpq.br/acervo/legislação> Acesso em: 11 ago. 2011.

PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. Disponível em <www.cienciasemfronteiras.gov.br> . Acesso em: 30 jan. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. anexo III, Resolução Normativa n. 17 de 2006. Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso em: 31 ago. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Banco de Dados e Estatísticas. Disponível em: <www.cnpq.br> Acesso de: 15 a 30 jul. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. A Iniciação Científica: uma estratégia eficaz de transformação, p. 22, Brasília, CNPq 2010

ESPAÇO SIGMA. Disponível em: <www.sigma.coppe.ufrj.br>. Acesso de: 03 jul. 2011 a 30 ago. 2011 e de 01 a 20 dez. 2011.

GODOY, A. S. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA DE MELO, R.; SILVA, A. B. (orgs.).

Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2005, Capítulo. 4: p115-146. 2005

GUIA TRABALHISTA. Disponível em <www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario> Acesso em: 28 jan.2012.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9394/96. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 07 nov. 2011.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <www.cnpq.br>. Acesso de: 03 jul. 2011 a 30 ago. 2011 e de 01 a 20 dez. 2011.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PR1 <www.pr1.ufrj.br> Acesso em: 06 ago. 2011

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA. Disponível em: <www.pr2.ufrj.br>. Acesso em: 05 ago. 2011.

POUPART, J. A entrevista do tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.;

LAPERRIERE, A; MOYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, p. 215-253, 2008.

REUNI. **Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais:** primeiro relatório.2008. Disponível em: <reuni.mec.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2012

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU, Cap 7. Coleta de dados, p 263-311, 1974.

THIOLLENT, M. J. M. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. **Caderno de Pesquisa**, v.49, p.45-50, 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento para a UFRJ**, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **ESTATUTO DA UFRJ**. 1970. Disponível em: <www.ufrj.br>. Acesso em: 04 set. 2011.

WIKIPEDIA. Disponível em: <pt.wikipedia.org>. Acesso em: 20 set. 2011.

ANEXOS

ANEXO 1

ENTREVISTA – AUTORIDADE DA UFRJ

NOME: _____

Dentre os objetivos constituídos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em seu estatuto, Capítulo II, Seção I, Artigo 7º., destacam-se: o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; o trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo desse modo o entendimento do ser humano e do meio em que vive; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para o alcance destes e de outros objetivos, a UFRJ tem contado com a participação de parceiros de diversas naturezas, como também tem buscado meios de fomentar programas que venham a facilitar o cumprimento destas metas.

O governo federal através de seus órgãos de fomento tem estado entre o rol de parceiros da UFRJ, com vistas a auxiliá-la na consecução de seus objetivos, por meio da implantação e manutenção de Programas de apoio a projetos de pesquisa e de bolsas de estudo em diversos níveis.

Prova disso é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, criado e fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e que conta também com o apoio financeiro da própria UFRJ. O programa tem por finalidade desenvolver o pensamento científico e iniciar em pesquisa estudantes de graduação, como também a formação científica de recursos humanos para dedicação à pesquisa ou a qualquer atividade profissional, a qualificação de alunos para a pós-graduação, a integração da graduação com a pós-graduação e o estímulo a pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação na atividade científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural.

A fim de tentarmos mensurar o alcance dessas metas na UFRJ, responda, por favor, as questões abaixo, que compõem a presente entrevista, justificando-as quando necessário:

- 1) Diante dos objetivos da UFRJ, até que ponto você entende que o PIBIC tem sido um instrumento inovador, aliado aos reais objetivos de existência da UFRJ?
- 2) A participação dos alunos no PIBIC tende a promover as ações elencadas nas finalidades do Programa. Baseada na experiência de seu nível de atuação, pergunto se numa perspectiva institucional você concorda ou discorda sobre o alcance dessas finalidades na UFRJ e em que se fundamenta sua resposta?
- 3) Na visão da UFRJ, quais os benefícios que o PIBIC promove para os alunos?
- 4) Deste modo, qual o nível de relevância que ele tem para os alunos? Baixo, médio ou alto?
- 5) Na visão da UFRJ, quais os benefícios que a participação dos alunos no Programa promove para o projeto?
- 6) Deste modo, qual o nível de relevância que a participação dos alunos tem para o projeto? Baixo, médio ou alto?
- 7) Na visão da UFRJ, quais os benefícios que a participação dos alunos no Programa promove para a instituição?
- 8) Deste modo, qual o nível de relevância que a participação dos alunos no Programa, tem para a instituição? Baixo, médio ou alto?
- 9) Nos anos de 2005, 2006 e 2007, objetos de estudo, a UFRJ investiu recursos financeiros no PIBIC, respectivamente na monta de R\$ 1.440.000,00, R\$ 1.440.000,00 e R\$ 2.160.000,00. esses valores, podem refletir o interesse da UFRJ no incremento ao Programa? Por favor, explique.
- 10) Como autoridade da UFRJ, como você vê a participação da instituição no Programa?

() Improdutivo

() Ruim

() Regular

() Bom

() Muito bom

11) A que você atribui isso?

12) Um importante objetivo do PIBIC é que se propõe a incentivar as instituições de ensino à formulação de uma política de iniciação científica. Já se pode considerar que isto esteja ocorrendo na UFRJ?

13) Em breve descrição, quais outros aspectos não citados nesta entrevista que você julga importantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica?

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO – ORIENTADOR

NOME: _____

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica tem por finalidade desenvolver o pensamento científico e iniciar em pesquisa estudantes de graduação, consistindo fundamentalmente na concessão de bolsa de estudos.

Tem ainda como outros objetivos a formação científica de recursos humanos para dedicação à pesquisa ou a qualquer atividade profissional, a qualificação de alunos para a pós-graduação, a integração da graduação com a pós-graduação e o estímulo a pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação na atividade científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural. A fim de mensurarmos o alcance dessas metas, responda, por favor, as questões abaixo, justificando-as quando necessário:

- 1) Quais motivos lhe impeliram a participar como orientador, no PIBIC?

- 2) O projeto foi beneficiado com a participação de alunos inseridos no PIBIC? Em caso afirmativo, cite alguns desses benefícios.

- 3) E para o aluno, o PIBIC traz reais benefícios? Cite os que julgar importantes.

- 4) As expectativas quanto a participação na pesquisa e no desenvolvimento acadêmico do bolsista foram atendidas? Em caso afirmativo, informe o grau desse atendimento: baixo, médio ou alto. Em caso negativo, justifique a resposta.

- 5) As expectativas de integração aluno e orientador foram atendidas? Em caso afirmativo, informe o grau desse atendimento: baixo, médio ou alto. Em caso negativo, justifique a resposta.

- 6) Você percebeu o desenvolvimento científico do bolsista PIBIC, ou este objetivo não foi alcançado? Explique.

7) Baseado em sua experiência dentro do Programa de bolsa, qual o nível de relevância que ele tem para o aluno de graduação: pouco, médio ou muito? Justifique.

8) O laboratório permite integração entre alunos de graduação e de pós-graduação pela convivência cotidiana e pelo desenvolvimento de pesquisas em que ambos tem a possibilidade de trabalharem juntos. Se for o caso de seu laboratório, neste aspecto, houve de sua parte percepção de integração real entre os dois níveis? Explique.

9) O PIBIC lhe proporcionou satisfações? Cite-as por favor, em caso afirmativo.

10) Houve momentos de desapontamento e de dificuldades em sua participação no PIBIC? Em caso positivo justifique.

11) Como orientador no PIBIC, como você vê sua participação no Programa?

() Improdutivo

() Ruim

() Regular

() Bom

() Muito bom

12) A que você atribui isso?

13) Em breve descrição, quais os aspectos que você julga importantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

14) Para finalizar, quais suas sugestões às autoridades competentes, para a melhoria do Programa?

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO – EX-BOLSISTA

NOME: _____

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica tem por finalidade desenvolver o pensamento científico e iniciar em pesquisa estudantes de graduação, consistindo fundamentalmente na concessão de bolsa de estudos.

Tem ainda como outros objetivos a formação científica de recursos humanos para dedicação à pesquisa ou a qualquer atividade profissional e a qualificação de alunos para a pós-graduação. Com o objetivo de mensurarmos o alcance dessas metas, responda, por favor, as questões abaixo, justificando-as quando necessário:

- 1) Em que período de seu curso, você usufruiu bolsa do PIBIC?
- 2) Quais motivos lhe impeliram a participar do PIBIC?
- 3) Se você obteve benefícios por participar no PIBIC, quais foram eles?
- 4) As expectativas quanto a sua participação na pesquisa e em seu desenvolvimento acadêmico foram atendidas? Em caso afirmativo, informe o grau desse atendimento: baixo, médio ou alto. Em caso negativo, justifique a resposta.
- 5) As expectativas quanto à integração com o(a) orientador(a) foram atendidas? Em caso afirmativo, informe o grau desse atendimento: baixo, médio ou alto. Em caso negativo, justifique a resposta.
- 6) Você percebeu seu desenvolvimento científico durante o curso ou o PIBIC não alcançou este objetivo? Justifique.
- 7) Qual o tipo de atividade que você desenvolve atualmente?
() Mercado de trabalho
() Realizando Mestrado

- () Realizando Doutorado
- () Inserido em projeto de pesquisa
- () Outra_____

8) Você acredita que ter participado do PIBIC lhe ajudou ou incentivou a estar desenvolvendo a atividade atual? Justifique.

9) Baseado em sua experiência dentro do Programa de bolsa, qual o nível de relevância que ele tem para o aluno de graduação: pouco, médio ou muito? Justifique.

10) Houve momentos de desapontamento? Em caso positivo justifique.

11) Como você vê sua participação e/ou desempenho no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ?

- () Improdutivo
- () Ruim
- () Regular
- () Bom
- () Muito bom

12) A que você atribui isso?

13) Em breve descrição, quais os aspectos que você julga importantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

14) Para finalizar, quais suas sugestões às autoridades competentes, para a melhoria do Programa?

ANEXO 4 - TABELA DO NÚMERO DE BOLSISTAS INSERIDOS EM PLANOS DE TRABALHO DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS NOS CENTROS DA UFRJ

CENTRO/ANO	2005	2006	2007
CAMPUS MACAÉ	1	1	5
CCS	469	484	577
CCJE	82	79	91
CCMN	209	245	276
CFCH	191	190	197
CLA	144	144	176
CT	271	278	328
FCC	23	18	22
SUB-TOTAL	1.390	1.439	1.672
EXTERNOS	83	102	119
T O T A L	1.473	1.541	1.791

Fonte: Espaço SIGMA

ANEXO 5

EDITAL DO PIBIC 2005

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PIBIC/CNPq e UFRJ - 2005/2006

INSCRIÇÕES ABERTAS DE 30/06 a 11/07/2005, às 17:00h

As solicitações de bolsas de Iniciação Científica, novas e renovações, para vigência no período de agosto de 2005 a julho de 2006 poderão ser feitas de 30/06/2005 até às 17:00h do dia 11/07/2005 e deverão atender às normas deste Edital e do PIBIC/CNPq.

1 - DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

O PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – tem o objetivo de despertar a vocação científica, incentivando novos talentos potenciais entre estudantes de graduação e contribuindo para a formação futura de jovens pesquisadores mediante sua participação em projetos de pesquisa.

2 – DAS CONDIÇÕES DE CONCESSÃO DAS BOLSAS

2.1 A bolsa terá vigência de até 12 meses, no período de agosto de 2005 a julho de 2006.

2.2 A bolsa não poderá ser acumulada com estágios remunerados e empregos de qualquer natureza.

2.3 A concessão da bolsa não caracteriza criação de vínculo empregatício com o bolsista.

2.4 O pagamento da bolsa pelo CNPq será feito apenas para estudantes com currículos registrados na Plataforma Lattes/CNPq (<http://www.cnpq.br>).

2.5 A substituição de bolsista, solicitada até o 10o dia útil de cada mês, será implementada para pagamento no mesmo mês; após esta data, a substituição do bolsista será implementada para pagamento no mês seguinte.

2.6 Não haverá pagamento retroativo.

2.7 O prazo máximo para pedido de substituição de bolsista é o dia 10/07/2006.

2.8 A bolsa poderá ser cancelada:

- a) por desistência do aluno;
- b) a pedido do orientador;
- c) por não cumprimento das exigências do Programa.

3 – DOS REQUISITOS DOS SOLICITANTES

3.1 A concessão de bolsas poderá ser solicitada por orientadores que sejam:

- a) docentes e técnicos-administrativos do quadro permanente e em efetivo exercício na UFRJ; e
- b) docentes inativos da UFRJ, que não tenham outro vínculo empregatício.

3.2 Os solicitantes deverão ter o título de doutor.

3.3 A titulação dos solicitantes deverá estar registrada no módulo *Atividades de Qualificação* do SIGMA.Documenta (<http://www.sigma.ufrj.br>).

3.4 Cada orientador poderá solicitar a concessão de até duas bolsas. Cada orientador será contemplado com, no máximo, duas bolsas, considerando-se conjuntamente o presente Edital e aquele cujo prazo de inscrição foi de 25/04 a 11/05 do corrente ano.

3.5 Para as bolsas concedidas poderão ser indicados estudantes que:

- a) sejam alunos regularmente matriculados em curso de graduação, da UFRJ ou externo a ela, no ano letivo de 2005;
- b) tenham coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a 6,5 (seis e meio).

4 – DAS SOLICITAÇÕES DE BOLSAS

4.1 As solicitações de bolsas deverão ser feitas de 30/06 a 11/07/2005, até às 17:00 horas .

4.2 Para registrar sua solicitação, o orientador deverá aceder aos módulos próprios do SIGMA. Documenta para:

- a) corrigir ou complementar os seus dados pessoais, se necessário;
- b) atualizar as informações que constam de seu *Currículo SIGMA*;
- c) registrar os Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação, a partir de agosto/2004, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelos de relatório, disponível na página da PR2;
- d) registrar parecer sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e) vincular a solicitação de cada bolsa a Projeto de Pesquisa registrado no Espaço SIGMA;
- f) registrar um Plano de Atividades de Pesquisa para cada bolsa solicitada;
- g) se for o caso, indicar o co-orientador;
- h) se for o caso, justificar a sua não participação e a de seus alunos-bolsistas na Jornada de Iniciação Científica de 2004;

4.3 Os Projetos de Pesquisa referidos na solicitação devem ser registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

4.4 Caso o co-orientador não seja da UFRJ, deverá atualizar o seu currículo na Plataforma Lattes/CNPq até o dia 11/07/2005.

4.5 No caso de Projetos de Pesquisa na Área da Saúde, o orientador deverá informar qual Comissão de Ética o aprovou e em que data.

4.6 No caso de ser docente inativo da UFRJ, o orientador deverá enviar por fax [(21) 2598-1735], correio ou entregar pessoalmente (Prédio da Reitoria, sala 811, CP 68.581, CEP 21.941-972), até o último dia do prazo para a indicação do(s) bolsista(s):

- a) declaração do Coordenador do Programa ou Diretor da Unidade onde serão desenvolvidas as atividades do bolsista, autorizando a solicitação;
- b) declaração do solicitante de que não mantém vínculo com outra instituição.

5 - DO JULGAMENTO DAS SOLICITAÇÕES

5.1 O julgamento das solicitações será realizado por Consultores *ad hoc* designados pelo Comitê Institucional do PIBIC.

5.2 A documentação a ser utilizada no julgamento das solicitações estará disponível para os Consultores *ad hoc* em meio virtual, no módulo próprio do SIGMA.Documenta, após o encerramento do prazo de solicitação.

5.3 Esta documentação não será impressa e constará:

a) das solicitações de bolsas registradas no SIGMA.Documenta;
b) das informações constantes nos *CurriculoSIGMA* dos orientadores e, se for o caso, dos co-orientadores, relativas aos itens:

1. Produção Intelectual,

2. Participação em Trabalhos de Conclusão,

3. Atuação na Pós-graduação e

4. Participação na Jornada;

c) dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas de cada orientador, a partir de agosto/2004, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório, disponível na página da PR2;

d) dos pareceres dos orientadores sobre cada um destes Relatórios de Atividades;

e) dos Planos de Atividades de Pesquisa referentes às bolsas solicitadas;

f) dos Projetos de Pesquisa registrados no EspaçoSIGMA e vinculados às solicitações.

5.4 As bolsas solicitadas por um mesmo orientador serão julgadas independentemente uma da outra.

5.5 O julgamento de cada solicitação de bolsa será expresso pela soma ponderada de 3 (três) notas:

a) nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação das informações constantes no *CurriculoSIGMA* do orientador, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na produção científica; da sua capacidade de orientação; do nível de sua bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, se for o caso; do conceito do Programa de Pós-graduação em que atua, se for o caso; e do seu projeto de pesquisa.

b) nota com peso 1 (um), resultante da avaliação global dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob orientação do solicitante, a partir de agosto/2004, com ênfase na atuação dos discentes e valorização de suas eventuais premiações durante a vigência de participações anteriores na Iniciação Científica, se for o caso.

c) nota com peso 1 (um), resultante da avaliação do Plano de Atividades de Pesquisa da respectiva solicitação.

5.6 No caso da primeira solicitação do orientador, situação em que inexistir Relatório de Atividades de aluno-bolsista orientado, será atribuído o valor máximo à segunda nota acima referida.

5.7 Todas as informações prestadas pelo orientador estarão sujeitas a comprovação.

6 - DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do julgamento das solicitações serão divulgados na página *internet* da PR-2 (<http://www.pr2.ufrj.br>) e no EspaçoSIGMA (<http://www.sigma.ufrj.br>), a partir do dia 02/08/2005, dependendo da divulgação da cota pelo CNPq.

7 – DOS RECURSOS

7.1 O eventual pedido de reavaliação de solicitação não atendida deverá ser encaminhado ao Comitê Institucional do PIBIC mediante recurso.

7.2 Para registrar seu recurso, o orientador deverá aceder ao módulo próprio do SIGMA.Documenta, até 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados.

8 – DAS INDICAÇÕES DE BOLSISTAS

8.1 Os orientadores deverão indicar os alunos aos quais serão destinadas as bolsas concedidas no período de 03/08 a 17/08/2005, até às 17:00 horas.

8.2 Para registrar as indicações dos alunos-bolsistas, os orientadores deverão aceder ao módulo próprio do SIGMA.Documenta e fornecer, de forma completa e precisa, os dados requeridos:

- a) CPF, necessariamente do próprio bolsista;
- b) dados bancários – caso não tenha conta bancária, indicar apenas a agência do Banco do Brasil de preferência (primeiro pagamento avulso; abertura automática de conta para pagamento nos meses subsequentes);
- c) endereço completo, telefone, e-mail;
- d) outros dados, eventualmente solicitados.

8.3 No caso de discente externo à UFRJ, o orientador deverá solicitar e enviar por fax [(21) 2598-1735], correio ou entregar pessoalmente (Prédio da Reitoria, sl. 811, CP 68.581, CEP 21.941-972) cópia do Boletim Escolar do bolsista atualizado, inclusive o segundo semestre de 2004, até o último dia do prazo para a indicação do(s) bolsista(s).

8.4 Não havendo indicação no prazo estabelecido, a bolsa será transferida para outro orientador.

9 – DOS COMPROMISSOS DO BOLSISTA

A concessão da bolsa requer do bolsista comprometer-se a:

- a) dedicar um mínimo de 20 horas semanais às atividades previstas no Plano de Atividades de Pesquisa;
- b) não manter vínculo empregatício ou estágio remunerado e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- c) fazer referência à condição de bolsista do CNPq/UFRJ ou da UFRJ nas publicações e trabalhos que vier a apresentar;
- d) apresentar seu trabalho anualmente, na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ;
- e) apresentar Relatório de Atividades das atividades desenvolvidas, até 30 dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa (agosto de 2006), formatado de acordo com modelo disponível na página da PR2;
- f) manter atualizado o seu endereço eletrônico, *e-mail*, no SIGMA.Documenta;
- g) devolver ao CNPq/UFRJ ou a UFRJ, em valores atualizados, mensalidades recebidas indevidamente, em caso de cancelamento da concessão da bolsa;
- h) firmar Termo de Compromisso, apresentado pelo orientador, em forma própria disponível na página da PR2.

10 – DOS COMPROMISSOS DO ORIENTADOR

A concessão da bolsa requer do orientador comprometer-se a:

- a) orientar a iniciação do bolsista no método científico, direcionando-o, dentro do possível, para uma futura formação como mestre e doutor;

- b) Enviar para a PR2 os Relatórios FINAIS de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação, até 30 dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa (agosto de 2006);
- c) registrar, em módulo próprio do SIGMA.Documenta, os Relatórios FINAIS de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação e os seus respectivos pareceres, até 30 dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa (agosto de 2006);
- d) participar das sessões da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, obrigatoriamente naquelas em que seus orientandos apresentarem trabalhos;
- e) participar na organização da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, sempre que solicitado, como coordenador de sessão, avaliador de trabalhos ou revisor de resumos;
- f) participar como consultor *ad-hoc* do PIBIC, sempre que solicitado, sob pena de ter canceladas as bolsas de alunos sob sua orientação, salvo justificativa circunstanciada por escrito submetida ao Comitê Institucional do PIBIC/UFRJ;
- g) incluir os nomes dos alunos-bolsistas sob sua orientação como co-autores de publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, elaborados com a participação efetiva dos mesmos;
- h) não transferir a orientação de seus alunos-bolsistas para outro orientador, sob nenhuma circunstância, dispondo as respectivas bolsas, nos casos de eventual impedimento da orientação, para a Coordenação do PIBIC;
- i) manter atualizado o seu endereço eletrônico, *e-mail*, no SIGMA.Documenta;
- j) solicitar a assinatura e manter sob sua guarda os Termos de Compromisso firmados pelos seus alunos-bolsistas;
- k) solicitar a apresentação e manter sob sua guarda comprovante de matrícula dos alunos-bolsistas externos à UFRJ.

Situações não previstas neste Edital serão decididas pela Coordenação e pelo Comitê Institucional do PIBIC.

Informações adicionais poderão ser obtidas na página da PR-2 ou no Prédio da Reitoria, sala 811 (tel. (21)2598 1739, e-mail: pibic@pr2.ufrj.br).

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2005.

Prof. José Luiz Fontes Monteiro
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa
Presidente do CEPG

Prof. José Roberto Meyer Fernandes
Pró-reitor de Ensino de Graduação
Presidente do CEG

ANEXO 6

EDITAL DO PIBIC 2006

BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFRJ – 2006/2007

EDITAL

As solicitações de bolsas de Iniciação Científica, para vigência no período de agosto de 2006 a julho de 2007 poderão ser feitas de **08/05/2006** até às 17:00 h do dia **22/05/2006**, devendo obedecer às normas estabelecidas por este Edital.

1 - DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ tem o objetivo de despertar a vocação científica em estudantes de graduação, incentivando o surgimento de novos talentos e contribuindo para a formação futura de jovens pesquisadores, mediante sua participação em projetos de pesquisa.

2 – DAS CONDIÇÕES DE CONCESSÃO DAS BOLSAS

2.1 As bolsas serão concedidas com recursos do **PIBIC/UFRJ** e do PIBIC/CNPq.

2.2 As bolsas terão vigência de até 12 meses, no período de agosto de 2006 a julho de 2007.

2.3 As bolsas não poderão ser acumuladas com **bolsas acadêmicas**, estágios remunerados e empregos de qualquer natureza.

2.4 A concessão das bolsas não caracteriza criação de vínculo empregatício da UFRJ ou do CNPq com o bolsista.

2.5 O pagamento das bolsas será feito apenas para estudantes com currículos registrados na Plataforma Lattes/CNPq (<http://www.cnpq.br>).

2.6 A substituição de bolsista solicitada no módulo próprio do SIGMA.Documenta até o 10º dia útil de cada mês será implementada para vigência no mesmo mês; após esta data, o módulo será fechado e só reabrirá no mês seguinte.

2.7 Não haverá pagamento retroativo.

2.8 O prazo máximo para pedido de substituição de bolsista é o dia **10/07/2007**.

2.9 A bolsa poderá ser cancelada:

- a. por desistência do aluno;
- b. a pedido do orientador;
- c. por não cumprimento das exigências do Programa.

3 – DOS REQUISITOS DOS SOLICITANTES

3.1 A concessão de bolsas poderá ser solicitada por **docentes e técnico-administrativos** do quadro permanente e em efetivo exercício na UFRJ.

3.2 Docentes inativos da UFRJ somente poderão receber bolsas do PIBIC/CNPq e, para tanto, não poderão ter outro vínculo empregatício.

3.3 Os solicitantes deverão ter o título de doutor.

3.4 A titulação dos solicitantes deverá estar registrada no módulo *Atividades de Qualificação* do SIGMA.Documenta (<http://www.sigma.ufrj.br>).

3.5 Cada orientador poderá solicitar a concessão de até duas bolsas.

3.6 Somente estudantes da UFRJ poderão receber bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/UFRJ;

3.7 Para cada bolsa concedida poderá ser indicado aluno que tenha:

- a. Matrícula ativa em curso de graduação no ano letivo de 2006;
- b. Coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a 6,0 (seis).

4 – DAS SOLICITAÇÕES DE BOLSAS

4.1 As solicitações de bolsas deverão ser feitas de **08/05/2006** até às 17:00 horas de **22/05/2006**.

4.2 Para registrar sua solicitação, o orientador deverá aceder aos módulos próprios do SIGMA.Documenta para:

- a. corrigir ou complementar os seus dados pessoais, se necessário;
- b. atualizar as informações que constam de seu *CurrículoSIGMA*;

- c. registrar os Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação, a partir de agosto/2005, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR2;
- d. registrar parecer sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e. vincular a solicitação de cada bolsa a Projeto de Pesquisa registrado no SIGMA.Documenta;
- f. registrar um Plano de Atividades de Pesquisa para cada bolsa solicitada;
- g. registrar a sua participação e de seus alunos bolsistas na Jornada de Iniciação Científica, inclusive premiações recebidas;
- h. se for o caso, indicar o co-orientador.

4.3 O currículo do co-orientador não será considerado na avaliação da solicitação.

4.4 No caso de Projetos de Pesquisa na Área da Saúde, o orientador deverá informar qual a Comissão de Ética que o aprovou e em que data.

4.5 No caso de ser docente inativo da UFRJ, o orientador deverá entregar no Prédio da Reitoria, sala 811, até o dia **22/05/2006**:

- a. declaração do Coordenador do Programa ou Diretor da Unidade onde serão desenvolvidas as atividades do bolsista, autorizando a solicitação;
- b. declaração do solicitante de que não mantém vínculo com outra instituição.

5 - DO JULGAMENTO DAS SOLICITAÇÕES

5.1 O julgamento das solicitações será realizado por Consultores *ad hoc* designados pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica da UFRJ.

5.2 A documentação a ser utilizada no julgamento das solicitações estará disponível para os Consultores *ad hoc* em meio virtual, no módulo próprio do SIGMA.Documenta, após o encerramento do prazo de solicitação.

5.3 Esta documentação não será impressa e constará:

- a. das solicitações de bolsas registradas no SIGMA.Documenta;
- b. das informações constantes nos *CurrículoSIGMA* do orientador relativas aos itens:
 1. Produção Intelectual;
 2. Participação em Trabalhos de Conclusão;
 3. Atuação na Pós-graduação; e,
 4. Participação na Jornada.

- c. dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas do orientador, a partir de agosto/2005, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR2;
- d. do parecer do orientador sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e. dos Planos de Atividades de Pesquisa referentes às bolsas solicitadas;
- f. dos Projetos de Pesquisa registrados no SIGMA.Documenta e vinculados às solicitações.

5.4 As solicitações de bolsas de um mesmo orientador serão avaliadas em conjunto e **pontuadas separadamente.**

5.5 O julgamento de cada solicitação de bolsa será expresso pela soma ponderada de 5 (cinco) notas, conforme tabela em anexo:

A. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação das informações constantes no *CurrículoSIGMA* do orientador referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na produção científica, no nível de sua bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, se for o caso, ou na nota equivalente a ser atribuída pelos consultores *ad hoc*.

B. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da participação do orientador em atividades de pesquisa na graduação, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na orientação de monografia de graduação, nas atividades de orientação de Iniciação Científica ou equivalentes, nas premiações de seus alunos nas Jornadas de Iniciação Científica, e na organização das Jornadas de Iniciação Científica, como coordenador de Centro ou de Unidade.

C. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da atuação do orientador em atividades de pesquisa na pós-graduação, referente aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na sua experiência em orientação de alunos de mestrado e doutorado e no conceito do programa de pós-graduação em que atua.

D. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob orientação do solicitante, a partir de agosto/2005, com ênfase na atuação dos discentes na Jornada de Iniciação Científica anterior.

E. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação do Projeto de Pesquisa e do Plano de Atividades de cada bolsa solicitada.

5.6 No caso **do orientador não ter sido contemplado com bolsa de Iniciação Científica no ano anterior**, será atribuído o valor de 50 pontos no item "D".

5.7 Todas as informações prestadas pelo orientador estarão sujeitas a comprovação.

5.8 A distribuição da primeira bolsa PIBIC por solicitante seguirá a ordenação decrescente da pontuação obtida de acordo com o item **5.5** acima, até o limite de **260** pontos. A concessão de uma segunda bolsa por solicitante dependerá da disponibilidade de bolsas, seguindo a mesma ordenação de pontuação.

6 - DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do julgamento das solicitações serão divulgados na página *internet* da PR-2 (<http://www.pr2.ufrj.br>) e no EspaçoSIGMA (<http://www.sigma.ufrj.br>), a partir do dia **29/06/2006**, dependendo da divulgação da cota pela UFRJ e pelo CNPq.

7 – DOS RECURSOS

7.1 O eventual pedido de reavaliação de solicitação não atendida deverá ser encaminhado ao Comitê Institucional de Iniciação Científica mediante recurso.

7.2 Para registrar seu recurso, o orientador deverá aceder ao módulo próprio do SIGMA.Documenta, até 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados.

8 – DAS INDICAÇÕES DE BOLSISTAS

8.1 Os orientadores deverão indicar os alunos aos quais serão concedidas as bolsas no período de **29/06/2006** até às 17:00 horas de **18/07/2006**.

8.2 Para registrar as indicações dos alunos-bolsistas, os orientadores deverão aceder ao módulo próprio do SIGMA.Documenta e fornecer, de forma completa e precisa, os dados requeridos:

- a.** CPF, necessariamente do próprio bolsista;
- b.** dados bancários – obrigatoriamente do Banco do Brasil S/A (não pode ser conta conjunta nem poupança);
- c.** endereço completo, telefone, e-mail;
- d.** outros dados eventualmente solicitados.

8.3 No caso de discente externo à UFRJ, que somente poderá concorrer à bolsa do PIBIC/CNPq, o orientador deverá entregar no Prédio da Reitoria, sl. 811, cópia atualizada do Boletim Escolar do bolsista, inclusive do segundo semestre de 2005, e o Termo de Compromisso, até o último dia do prazo. No caso de discentes da UFRJ, a documentação ficará em poder do orientador.

8.4 Não havendo indicação no prazo estabelecido, a bolsa será transferida para outro orientador.

8.5 Os bolsistas excluídos não poderão retornar ao sistema na mesma vigência.

9 – DOS COMPROMISSOS DO BOLSISTA

A concessão da bolsa requer do bolsista comprometer-se a:

- a.** estar com matrícula ativa em curso de graduação;
- b.** dedicar um mínimo de 20 horas semanais às atividades previstas no Plano de Atividades de Pesquisa;
- c.** não manter vínculo empregatício, outra bolsa acadêmica ou estágio remunerado e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- d.** fazer referência à condição de bolsista do PIBIC/UFRJ ou do PIBIC/CNPq nas publicações e trabalhos que vier a apresentar;
- e.** fazer apresentação individual de seu trabalho, anualmente, na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ;
- f.** apresentar Relatório de Atividades desenvolvidas, até 30 dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa, formatado de acordo com modelo disponível na página da PR2;
- g.** manter atualizado o seu endereço eletrônico, *e-mail*, no SIGMA.Documenta;
- h.** devolver à UFRJ ou ao CNPq, em valores atualizados, mensalidades recebidas indevidamente, em caso de cancelamento da concessão da bolsa;
- i.** firmar Termo de Compromisso, apresentado pelo orientador, em forma própria disponível na página da PR2.

10 – DOS COMPROMISSOS DO ORIENTADOR

A concessão da bolsa requer do orientador comprometer-se a:

- a.** escolher e indicar, para bolsista, aluno com perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades previstas, observando princípios éticos e conflitos de interesses.
- b.** orientar a iniciação do bolsista no método científico;
- c.** registrar, em módulo próprio do SIGMA.Documenta, os Relatórios Finais de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação e os seus respectivos pareceres, até 30 dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa;
- d.** participar das sessões da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, obrigatoriamente naquelas em que seus orientandos apresentarem trabalhos;
- e.** participar na organização da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ, sempre que solicitado, como coordenador de sessão, avaliador de trabalhos ou revisor de resumos;
- f.** participar como consultor *ad-hoc* do PIBIC, sempre que solicitado, sob pena de cancelamento das bolsas de alunos sob sua orientação, salvo justificativa circunstanciada por escrito submetida ao Comitê Institucional de Iniciação Científica;
- g.** incluir os nomes dos alunos-bolsistas sob sua orientação como co-autores de publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, se elaborados com a participação efetiva dos mesmos;
- h.** não transferir a orientação de seus alunos-bolsistas para outro orientador, sob nenhuma circunstância, dispondo as respectivas bolsas, nos casos de eventual impedimento da orientação, para a Coordenação do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ;
- i.** manter atualizado o seu endereço eletrônico, *e-mail*, no SIGMA.Documenta;
- j.** solicitar a assinatura e manter sob sua guarda os Termos de Compromisso firmados pelos seus alunos-bolsistas;
- k.** solicitar a apresentação, e manter sob sua guarda, comprovante de matrícula dos alunos-bolsistas externos à UFRJ.

Situações não previstas neste Edital serão tratadas pela Coordenação e pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica.

Informações adicionais poderão ser obtidas na página da PR-2 ou no Prédio da Reitoria, sala 811 (tel. 21-2598.1739, e-mail pibic@pr2.ufrj.br).

Rio de Janeiro, 26 de abril de 2006.

Prof. José Luiz Fontes Monteiro
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa
Presidente do CEPG

Prof. José Roberto Meyer Fernandes
Pró-reitor de Ensino de Graduação
Presidente do CEG

ANEXO 7

EDITAL DO PIBIC 2007

EDITAL nº01 CEG/CEPG 001/2007, de 23 de Março de 2007

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2007- 2008

O Presidente do Conselho de Ensino para Graduados - CEPG e o Presidente do Conselho de Ensino de Graduação - CEG, no uso de suas atribuições e nos termos do Regimento do CEPG, Art 2º. § 3º., alínea d, e do Regimento do CEG, Art 2º, V, alínea a, tornam público o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2007-2008**, para vigência no período de agosto de 2007 a julho de 2008, observadas as especificações constantes deste Edital.

O prazo para registro das candidaturas para participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica será **de 26/03/2007** até as 17 horas do dia **09/04/2007**, mediante o disposto no item 4 deste Edital.

Os recursos disponíveis para atender ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica são oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq) e da contrapartida oferecida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBIC-UFRJ).

1 - DOS OBJETIVOS

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ tem o objetivo de despertar a vocação científica em estudantes de graduação, incentivando o surgimento de novos talentos e contribuindo para a formação futura de jovens pesquisadores, mediante sua participação em projetos de pesquisa.

2 – DAS CONDIÇÕES GERAIS

2.1 A concessão da bolsa não estabelece vínculo empregatício entre o bolsista e a UFRJ ou entre o bolsista e o CNPq.

2.2 As bolsas terão vigência de até 12 (doze) meses, no período de agosto de 2007 a julho de 2008.

2.3 Um bolsista não poderá usufruir de uma bolsa oferecida neste Edital e, concomitantemente, ter outra bolsa acadêmica, estágio remunerado ou emprego de qualquer natureza.

2.4 O bolsista deverá registrar ou atualizar seu currículo na Plataforma Lattes/ CNPq (<http://www.cnpq.br>).

2.5 Não haverá pagamento retroativo.

2.6 A substituição de bolsista solicitada até o 10o dia útil de cada mês será implementada para pagamento no mesmo mês; após esta data, a substituição do bolsista será implementada para pagamento no mês seguinte.

2.7 O prazo máximo para pedido de substituição de bolsista é o dia **10/07/2008**.

2.8 A bolsa poderá ser cancelada:

- a. por desistência do aluno;
- b. a pedido do orientador;
- c. por não cumprimento das exigências do Programa.

3 – DOS REQUISITOS, DIREITOS E DEVERES DOS SOLICITANTES

3.1 Poderão candidatar-se às quotas de bolsas do PIBIC-UFRJ e do PIBIC-CNPq oferecidas por este Edital os integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior e os funcionários técnico-administrativos do quadro ativo da UFRJ .

3.2 Os docentes aposentados da carreira de magistério superior, desde que não mantenham outro vínculo empregatício, poderão candidatar-se apenas às quotas de bolsas PIBIC-CNPq oferecidas por este Edital.

3.3 O solicitante deverá ser portador do título de Doutor.

3.4 A titulação do solicitante deverá estar registrada no módulo *Atividades de Qualificação* do SIGMA.Documenta (<http://www.sigma.ufrj.br>).

3.5 Cada solicitante poderá requerer até duas bolsas.

3.6. O solicitante assume o compromisso de atuar como consultor *ad hoc* no processo de avaliação das solicitações, sob pena de cancelamento de seu pleito, salvo justificativa circunstanciada, por escrito, submetida ao Comitê Institucional de Iniciação Científica em tempo hábil.

4 – DAS SOLICITAÇÕES DE BOLSAS

4.1 As solicitações de bolsas deverão ser feitas de **26/03** até as 17 horas de **09/04/2007**.

4.2 Para registrar sua solicitação, o orientador deverá acessar os módulos próprios do SIGMA.Documenta para:

- a.** corrigir ou complementar os seus dados pessoais, se necessário;
- b.** atualizar as informações que constam de seu *CurrículoSIGMA*;
- c.** registrar os Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação a partir de agosto de 2006, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR-2;
- d.** registrar parecer sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e.** vincular a solicitação de cada bolsa a Projeto de Pesquisa registrado no SIGMA.Documenta;
- f.** registrar um Plano de Atividades de Pesquisa para cada bolsa solicitada;
- g.** registrar a sua participação e a de seus alunos bolsistas, inclusive as premiações recebidas, na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural;
- h.** se for o caso, indicar o co-orientador.

4.3 O currículo do co-orientador não será considerado na avaliação da solicitação.

4.4 No caso de projeto de pesquisa na Área da Saúde, o orientador deverá informar a Comissão de Ética que o aprovou e data de aprovação.

4.5 No caso de ser docente aposentado da UFRJ, o orientador deverá entregar, no Prédio da Reitoria, sala 805-D, até o dia **09/04/2007**, os seguintes documentos:

- a.** autorização do coordenador do programa de pós-graduação ou do diretor da Unidade onde serão desenvolvidas as atividades do bolsista;
- b.** declaração do solicitante de que não mantém vínculo empregatício com outra instituição.

5 - DO JULGAMENTO DAS SOLICITAÇÕES E DA DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS

5.1 O julgamento das solicitações será realizado por consultores *ad hoc* designados pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica da UFRJ.

5.2 A documentação a ser utilizada no julgamento das solicitações estará disponível para os consultores *ad hoc* em meio virtual, no módulo próprio do SIGMA.Documenta, após o encerramento do prazo de solicitação.

5.3 Essa documentação não será impressa e constará:

a. das solicitações de bolsas registradas no SIGMA.Documenta;

b. das informações constantes nos *CurrículoSIGMA* do orientador relativas aos itens:

1. Produção Intelectual;

2. Participação em Trabalhos de Conclusão;

3. Atuação na Pós-Graduação;

4. Participação na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural;

5. Orientações em Iniciação Científica ou equivalente.

c. dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas do orientador a partir de agosto de 2006, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR-2;

d. do parecer do orientador sobre cada um destes Relatórios de Atividades;

f. dos Projetos de Pesquisa registrados no SIGMA.Documenta e vinculados às solicitações;

e. dos Planos de Atividades de Pesquisa referentes às bolsas solicitadas.

5.4 As solicitações de bolsas de um mesmo orientador serão avaliadas em conjunto e pontuadas separadamente.

5.5 O julgamento de cada solicitação de bolsa será expresso pela soma ponderada de 6 (seis) notas, conforme tabela em anexo:

A. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação das informações constantes no *CurrículoSIGMA* do orientador, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na produção científica; no nível de sua bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, se for o caso, ou na nota equivalente a ser atribuída pelos consultores *ad hoc*.

B. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da participação do orientador em atividades de pesquisa na graduação, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na orientação de monografia de graduação, na orientação de Iniciação Científica ou equivalente.

C. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da atuação do orientador em atividades de pesquisa na pós-graduação, referente aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na sua experiência em orientação de alunos de mestrado e doutorado e no conceito da última avaliação da CAPES do programa de pós-graduação em que atua.

D. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob orientação do solicitante a partir de agosto de 2006 e participação na Jornada de Iniciação Científica anterior.

E. Nota com peso 2 (dois) para atuação na organização da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural como coordenador de Centro Universitário ou de Unidade e para a premiação dos discentes.

F. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação do Projeto de Pesquisa e do Plano de Atividades de cada bolsa solicitada.

5.6 No caso de o orientador não ter sido contemplado com bolsa de Iniciação Científica no ano anterior, o item “D” receberá o valor de 50 pontos.

5.7 Todas as informações prestadas pelo orientador estarão sujeitas a comprovação.

5.8 A distribuição da primeira bolsa PIBIC por solicitante seguirá a ordenação decrescente da pontuação obtida, de acordo com o item **5.5** acima, até o limite de **280 pontos**.

5.9 A concessão da segunda bolsa a um solicitante dependerá da disponibilidade de bolsas, seguindo a mesma ordenação de pontuação prevista em **5.8**.

6 - DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do julgamento das solicitações e a origem das bolsas concedidas (CNPq ou UFRJ) serão divulgados na página *internet* da PR-2 (<http://www.pr2.ufrj.br>) e no EspaçoSIGMA (<http://www.sigma.ufrj.br>) a partir do dia **04/06/2007**,

7 – DOS PEDIDOS DE REAVLIAÇÃO DE RESULTADO

7.1 O eventual pedido de reavaliação de solicitação não atendida deverá ser encaminhado ao Comitê Institucional de Iniciação Científica mediante recurso.

7.2 Para registrar seu recurso, o orientador deverá acessar o módulo próprio do SIGMA.Documenta até 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados.

8 – DAS INDICAÇÕES DE BOLSISTAS

8.1 Os orientadores deverão indicar os alunos aos quais serão concedidas as bolsas no período de **04/06** até as 17 horas de **27/06/2007**.

8.2 O orientador deverá indicar, para cada bolsa recebida, aluno que atenda a ambas as exigências a seguir:

a. matrícula ativa em curso de graduação no ano letivo de 2007;

b. coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a 6,0 (seis).

8.3 O orientador deverá destinar bolsa PIBIC-UFRJ que lhe for concedida apenas a estudante da UFRJ. Um aluno externo à UFRJ poderá ser indicado apenas para bolsa PIBIC-CNPq.

8.4 Não poderá ser reintegrado ao PIBIC 2007-2008 o bolsista excluído desta edição do Programa na forma do item **2.8 (c)** deste Edital.

8.5 Para registrar as indicações dos alunos-bolsistas, os orientadores deverão acessar ao módulo próprio do SIGMA.Documenta e fornecer, de forma completa e precisa, os dados requeridos:

a. CPF, necessariamente do próprio bolsista;

b. dados bancários – obrigatoriamente do Banco do Brasil S/A (não pode ser conta conjunta nem poupança);

c. endereço completo, telefone, endereço eletrônico;

d. outros dados eventualmente solicitados.

8.6 No caso de discente externo à UFRJ, o orientador deverá entregar cópia atualizada do Boletim Escolar do bolsista, inclusive do segundo semestre de 2006, e o Termo de Compromisso até as 17 horas de **27/06/2007**, no Prédio da Reitoria, sala 805-D.

8.7 A documentação de aluno da UFRJ ficará em poder do orientador.

8.8 Não havendo indicação de bolsista no prazo estabelecido, a bolsa será transferida para outro orientador.

9 – DOS COMPROMISSOS DO BOLSISTA

O bolsista compromete-se a:

a. estar com matrícula ativa em curso de graduação;

- b.** dedicar um mínimo de 20 horas semanais às atividades previstas no Plano de Atividades de Pesquisa;
- c.** não manter vínculo empregatício, outra bolsa acadêmica ou estágio remunerado e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- d.** firmar Termo de Compromisso, apresentado pelo orientador, em forma própria disponível na página da PR-2.
- e.** fazer referência à condição de bolsista do PIBIC/UFRJ ou do PIBIC/CNPq nas publicações e trabalhos que vier a apresentar;
- f.** apresentar trabalho como autor principal na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ;
- g.** apresentar relatório de atividades desenvolvidas até 30 (trinta) dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa, formatado de acordo com modelo disponível na página da PR-2;
- h.** manter atualizado o seu endereço eletrônico no SIGMA.Documenta;
- i.** devolver à UFRJ ou ao CNPq, em valores atualizados, mensalidades recebidas indevidamente, em caso de cancelamento da concessão da bolsa;

10 – DOS COMPROMISSOS DO ORIENTADOR

O orientador compromete-se a:

- a.** escolher e indicar, para bolsista, aluno com perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades previstas, observando princípios éticos e conflitos de interesses.
- b.** orientar a iniciação do bolsista no método científico;
- c.** registrar, em módulo próprio do SIGMA.Documenta, os Relatórios Finais de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação e os seus respectivos pareceres até 30 (trinta) dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa;
- d.** participar das sessões da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, obrigatoriamente naquelas em que seus orientandos apresentarem trabalhos;
- e.** participar na organização da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, sempre que solicitado, como coordenador de sessão, avaliador de trabalhos ou revisor de resumos;

- f. incluir os nomes dos alunos-bolsistas sob sua orientação como co-autores de publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, se elaborados com a participação efetiva dos mesmos;
- g. não transferir a orientação de seus alunos-bolsistas para outro orientador sob qualquer circunstância, devolvendo as respectivas bolsas para a Coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, nos casos de eventual impedimento da orientação;
- h. manter atualizado o seu endereço eletrônico no SIGMA.Documenta;
- i. solicitar a assinatura e manter sob sua guarda os Termos de Compromisso firmados pelos seus alunos-bolsistas;
- j. manter sob sua guarda comprovante de matrícula dos alunos-bolsistas externos à UFRJ.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1 O registro da candidatura implicará a aceitação das Normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ contidas neste Edital.

11.2 Situações não previstas neste Edital serão tratadas pela Coordenação do PIBIC e pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica.

11.3 Informações adicionais poderão ser obtidas na página da PR-2 ou no Prédio da Reitoria, sala 805-D (tel. 21-25981739, endereço eletrônico: pibic@pr2.ufrj.br).

Rio de Janeiro, **23 de março de 2007**.

Prof. José Luiz Fontes Monteiro
Presidente do Conselho de Ensino
para Graduados

Prof. José Roberto Meyer Fernandes
Presidente do Conselho de Ensino de
Graduação

A

NOTA DO CV:

N 1A= 100;

N 1B \geq 98;

N 1C \geq 96;

N 1D \geq 94;

N2 \geq 92;

OUTROS \geq 70

(70 A 100)

B

Atuação do

docente/pesquisador na Graduação nos últimos 5 anos

(0 a 10)

Orientações de trabalhos de Conclusão de curso **(0 a 5)**

Orientações equivalentes a IC **(0 a 5)**

C

Atuação do docente/pesquisador na Pós-Graduação nos últimos 5 anos **(0 a 15)**

Participação em PPG nível do PPG

N3= 1;

N4= 2;

N5= 3;

N6= 4;

N7= 5;

Orientação de Mestrado **(0 ou 5)**

Orientação de Doutorado **(0 ou 5)**

D

Bolsa PIBIC 2006/2007

(0 a 50)

Relatório **(0 a 25)**

Participação na JIC **(0 ou 25)**

E

Destaques na JIC nos

últimos

5 anos

(0 a 20)

Organização de JIC:

Coordenador de Centro = 10;

Coordenador de Unidade= 5;

Coordenadores de Seção = 1;

Comitê Institucional = 10;

(0 ou 1 ou 5 ou 10)

Premiação na JIC:

Melhor trabalho de Centro= 10;

Menção honrosa de Centro= 5;

(0 ou 5 ou 10)

F

Solicitação PIBIC

2007/2008

(0 a 100)

Projeto de Pesquisa **(0 a 50)**

Plano de Atividades **(0 a 50)**

G

PONTUAÇÃO TOTAL

G= 2A+2B+2C+D+2E+F

ANEXO 8

EDITAL DO PIBIC 2011

Universidade Federal do Rio de Janeiro Conselho de Ensino para Graduados e Conselho de Ensino de Graduação EDITAL nº 29 CEG/CEPG 2010, de 03 de Março 2011 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2011- 2012

E

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica

O Presidente do Conselho de Ensino para Graduados - CEPG e o Presidente do Conselho de Ensino de Graduação - CEG, no uso de suas atribuições e nos termos do Regimento do CEPG, Art 2º. § 3º., alínea d, e do Regimento do CEG, Art 2º, V, alínea a, tornam público o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica 2011- 2012, e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica vigência no período de agosto de 2011 a julho de 2012, observadas as especificações constantes deste Edital. O prazo para registro das candidaturas para participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica será de 07/03/2011 até às 17 horas do dia 05/ 04/2011, mediante o disposto no item 4 deste Edital. Os recursos disponíveis para atender ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica são oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq e PIBIT-CNPq) e da contrapartida oferecida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PIBIC-UFRJ).

1 - DOS OBJETIVOS

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ tem o objetivo de despertar a vocação científica em estudantes de graduação, incentivando o surgimento de novos talentos e contribuindo para a formação futura de jovens pesquisadores, mediante sua participação em projetos de pesquisa.

2 – DAS CONDIÇÕES GERAIS

2.1 A concessão da bolsa não estabelece vínculo empregatício entre o bolsista e a UFRJ ou entre o bolsista e o CNPq.

2.2 As bolsas terão vigência de até 12 (doze) meses, no período de agosto de 2011 a julho de 2012.

2.3 Um bolsista não poderá usufruir de uma bolsa oferecida neste Edital e, concomitantemente, ter outra bolsa acadêmica, estágio remunerado ou emprego de qualquer natureza, à exceção de qualquer bolsa do programa de Assistência.

2.4 O bolsista deverá registrar ou atualizar seu currículo na Plataforma Lattes/ CNPq (<http://www.cnpq.br>).

2.5 Não haverá pagamento retroativo.

2.6 A substituição de bolsista solicitada até o 8º dia de cada mês será implementada para pagamento no mesmo mês; após esta data, a substituição do bolsista será implementada para pagamento no mês seguinte.

2.7 A bolsa não utilizada pelo solicitante será remanejada conforme item 8.8.

2.8 O prazo máximo para pedido de substituição de bolsista é o dia 08/06/2012.

2.9 A bolsa poderá ser cancelada:

- a. por desistência do aluno;
- b. a pedido do orientador;
- c. por não cumprimento das exigências do Programa.

3 – DOS REQUISITOS, DIREITOS E DEVERES DOS SOLICITANTES

3.1 Poderão candidatar-se às quotas de bolsas do PIBIC-UFRJ, do PIBIC-CNPq e PIBIT-CNPq oferecidas por este Edital os integrantes do quadro ativo da carreira de magistério superior e os funcionários técnico-administrativos do quadro ativo da UFRJ .

3.2 Os docentes aposentados da carreira de magistério superior até o último dia da solicitação, desde que não mantenham outro vínculo empregatício, poderão candidatar-se apenas a uma quota de bolsas PIBIC-CNPq oferecidas por este Edital.

3.3 O solicitante deverá ser portador do título de Doutor.

3.4 A titulação do solicitante deverá estar registrada no módulo Atividades de Qualificação do SIGMA.Documenta (<http://www.sigma.ufrj.br>).

3.5 O solicitante de bolsa PIBIT deverá apontar em seu projeto o caráter tecnológico e/ou de inovação.

3.6 Cada solicitante poderá requerer duas bolsas, sendo duas PIBIC, ou duas PIBIT ou uma de cada categoria, exceto docentes aposentados não eméritos.

3.7. O solicitante assume o compromisso de atuar como consultor ad hoc no processo de avaliação das solicitações, sob pena de cancelamento de seu pleito.

3.8 Em caso de impedimento de atuar como consultor o solicitante deve informar à coordenação pibic@pr2.ufrj.br prazo de cinco dias após o recebimento do aviso de emissão do parecer, com a justificativa pertinente (somente serão avaliados casos de conflito de interesse e doença grave impeditiva).

3.9 O solicitante deverá manter atualizado seu endereço eletrônico na plataforma Sigma (que é o único meio de comunicação oficial)

4 – DAS SOLICITAÇÕES DE BOLSAS

4.1 As solicitações de bolsas deverão ser feitas de 07/03/2011 até as 17 horas de 05/04/2011.

4.2 Para registrar sua solicitação, o orientador deverá acessar os módulos próprios do SIGMA.Documenta para:

- a. corrigir ou complementar os seus dados pessoais, se necessário;
- b. atualizar as informações que constam de seu CurrículoSIGMA;
- c. registrar os Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação a partir de agosto de 2010, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR-2;
- d. registrar parecer sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e. fazer a solicitação da bolsa no módulo solicitação;
- f. Possuir um Projeto de Pesquisa registrado no SIGMA Documenta, compatível com o plano de atividades apresentado para cada bolsa.;
- g. registrar um Plano de Atividades de Pesquisa para cada bolsa solicitada;
- h. se for o caso, indicar o co-orientador.

4.3 O currículo do co-orientador não será considerado na avaliação da solicitação.

4.4 No caso de projeto de pesquisa na Área da Saúde, o orientador deverá informar a Comissão de Ética que o aprovou e data de aprovação.

4.5 No caso de ser docente aposentado da UFRJ, o orientador deverá entregar, no Prédio da Reitoria, sala 811, até às 16:00, do dia 05/04/2011, os seguintes documentos:

- a. autorização do coordenador do programa de pós-graduação ou do diretor da Unidade onde serão desenvolvidas as atividades do bolsista;
- b. declaração do solicitante de que não mantém vínculo empregatício com outra instituição.
- c. comprovante de residência;

5 - DO JULGAMENTO DAS SOLICITAÇÕES E DA DISTRIBUIÇÃO DAS BOLSAS

5.1 O julgamento das solicitações será realizado por consultores ad hoc designados pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica da UFRJ.

5.2 A documentação a ser utilizada no julgamento das solicitações estará disponível para os consultores ad hoc em meio virtual, no módulo próprio do SIGMA.Documenta, após o encerramento do prazo de solicitação.

5.3 Essa documentação não será impressa e constará:

- a. das solicitações de bolsas registradas no SIGMA.Documenta;
- b. das informações constantes nos Currículo SIGMA do orientador relativas aos itens:
 1. Produção Intelectual;
 2. Participação em Trabalhos de Conclusão;
 3. Atuação na Pós-Graduação;
 4. Participação na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural;
 5. Orientações em Iniciação Científica ou equivalente.
- c. dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas do orientador a partir de agosto de 2010, incluindo os eventualmente substituídos, de acordo com o modelo de relatório disponível na página da PR-2;
- d. do parecer do orientador sobre cada um destes Relatórios de Atividades;
- e. dos Projetos de Pesquisa registrados no SIGMA.Documenta e vinculados às solicitações;
- f. dos Planos de Atividades de Pesquisa referentes às bolsas solicitadas.

5.4 As solicitações de bolsas de um mesmo orientador serão avaliadas em conjunto e pontuadas separadamente.

5.5 O julgamento de cada solicitação de bolsa será expresso pela soma ponderada de 6 (seis) notas, conforme tabela em anexo:

a. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação das informações constantes no CurrículoSIGMA do orientador, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na produção científica; no nível de sua bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq, se for o caso, ou na nota equivalente a ser atribuída pelos consultores ad hoc.

b. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da participação do orientador em atividades de pesquisa na graduação, referentes aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na orientação de monografia de graduação, na orientação de Iniciação Científica ou equivalente.

c. Nota com peso 2 (dois), resultante da avaliação da atuação do orientador em atividades de pesquisa na pós-graduação, referente aos últimos 5 (cinco) anos, com ênfase na sua experiência em orientação de alunos de mestrado e doutorado e no conceito da última avaliação da CAPES do programa de pós-graduação em que atua.

d. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação dos Relatórios de Atividades dos alunos-bolsistas sob orientação do solicitante a partir de agosto de 2010 e participação na Jornada de Iniciação Científica anterior.

e. Nota com peso 2 (dois) para atuação na organização da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural como coordenador de Centro Universitário ou de Unidade e para a premiação dos discentes.

f. Nota com peso 1 (um), resultante da avaliação do Projeto de Pesquisa e do Plano de Atividades de cada bolsa solicitada.

5.6 No caso de o orientador não ter sido contemplado com bolsa de Iniciação Científica no ano anterior, o item “D” receberá o valor de 50 pontos.

5.7 Todas as informações prestadas pelo orientador estarão sujeitas a comprovação.

5.8 A distribuição da primeira bolsa por solicitante seguirá a ordenação decrescente da pontuação obtida, de acordo com o item 5.5 acima, até o limite de 300 pontos.

5.9 A distribuição será iniciada pela quota de bolsas PIBIC/PIBIT-CNPq, seguida pela distribuição da quota PIBIC-UFRJ.

5.10 A concessão da segunda bolsa a um solicitante dependerá da disponibilidade de bolsas, seguindo a mesma ordenação de pontuação prevista em 5.8.

5.11 A concessão de bolsas será proposta pelo Comitê Institucional e aprovada no CEG/CEPG antes da distribuição final de bolsas.

5.12 10 % do total de bolsas distribuídas serão utilizadas como reserva técnica pelo comitê institucional para realizar ajustes necessários.

6 - DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do julgamento das solicitações e a origem das bolsas concedidas (CNPq ou UFRJ) serão divulgados na página internet da PR-2 (<http://www.pr2.ufrj.br>) e no Espaço SIGMA (<http://www.sigma.ufrj.br>) a partir do dia 09/ 06/2011.

7 – DOS PEDIDOS DE REAVALIAÇÃO DE RESULTADO

7.1 O eventual pedido de reavaliação de solicitação não atendida deverá ser encaminhado ao Comitê Institucional de Iniciação Científica mediante recurso.

7.2 Para registrar seu recurso, o orientador deverá acessar o módulo próprio do SIGMA. Documenta até 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados.

7.3 O recurso só será considerado quando houver argumentação clara e objetiva sobre erros detectados na pontuação atribuída.

8 – DAS INDICAÇÕES DE BOLSISTAS

8.1 Os orientadores deverão indicar os alunos aos quais serão concedidas as bolsas no período entre a divulgação do resultado e às 17 horas de 28 /06 /2011.

8.2 O orientador deverá indicar, para cada bolsa recebida, aluno que atenda a ambas as exigências a seguir:

a. matrícula ativa em curso de graduação no ano letivo de 2011;

b. coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a 6,0 (seis).

8.3 O orientador deverá destinar bolsa PIBIC/PIBIT-UFRJ que lhe for concedida apenas a estudante da UFRJ. Um aluno externo à UFRJ poderá ser indicado apenas para bolsa PIBIC-CNPq.

8.4 Não poderá ser reintegrado ao PIBIC 2011-2012 o bolsista excluído desta edição do Programa na forma do item 2.9 (c) deste Edital.

8.5 Para registrar as indicações dos alunos-bolsistas, os orientadores deverão acessar ao módulo próprio do SIGMA.Documenta e fornecer, de forma completa e precisa, os dados requeridos:

- a. CPF, necessariamente do próprio bolsista;
- b. dados bancários – obrigatoriamente do Banco do Brasil S/A (não pode ser conta conjunta nem poupança);
- c. endereço completo, telefone, endereço eletrônico;
- d. outros dados eventualmente solicitados.

8.6 No caso de discente externo à UFRJ, o orientador deverá entregar cópia atualizada do Boletim Escolar do bolsista, inclusive do segundo semestre de 2010, e o Termo de Compromisso até às 16 horas de 28 /06 /2011, no Prédio da Reitoria, sala 811.

8.7 A documentação de aluno da UFRJ ficará em poder do orientador.

8.8 Não havendo indicação de bolsista no prazo estabelecido, ou havendo cancelamento sem substituição de bolsista por até 60 dias, a bolsa será transferida para outro orientador, seguindo a ordem estabelecida no item 5.8.

9 – DOS COMPROMISSOS DO BOLSISTA

O bolsista compromete-se a:

- a. estar com matrícula ativa em curso de graduação;
- b. dedicar um mínimo de 20 horas semanais às atividades previstas no Plano de Atividades de Pesquisa;
- c. não manter vínculo empregatício, outra bolsa acadêmica ou estágio remunerado e dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- d. firmar Termo de Compromisso, apresentado pelo orientador, em forma própria disponível na página da PR-2.
- e. fazer referência à condição de bolsista do PIBIC/UFRJ ou do PIBIC/CNPq nas publicações e trabalhos que vier a apresentar;
- f. apresentar trabalho como autor principal na Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ;
- g. apresentar relatório de atividades desenvolvidas até 30 (trinta) dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa, formatado de acordo com modelo disponível na página da PR-2;

- h. manter atualizado o seu endereço eletrônico no SIGMA.Documenta;
- i. devolver à UFRJ ou ao CNPq, em valores atualizados, mensalidades recebidas indevidamente, em caso de cancelamento da concessão da bolsa;
- j. ter registrado e manter atualizado o seu currículo na plataforma Lattes.

O descumprimento de qualquer um destes itens acima implicará no cancelamento da bolsa e transferência para outro solicitante nos termos do item 8.8.

10 – DOS COMPROMISSOS DO ORIENTADOR

O orientador compromete-se a:

- a. escolher e indicar, para bolsista, aluno com perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades previstas, observando princípios éticos.
- b. orientar a iniciação do bolsista no método científico ou inseri-lo no processo de desenvolvimento tecnológico e de inovação – no caso da bolsa PIBIT
- c. registrar, em módulo próprio do SIGMA.Documenta, os Relatórios Finais de Atividades dos alunos-bolsistas sob sua orientação e os seus respectivos pareceres até 30 (trinta) dias após eventual cancelamento ou término da vigência da bolsa;
- d. participar das sessões da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, obrigatoriamente naquelas em que seus orientandos apresentarem trabalhos;
- e. participar na organização da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da UFRJ, sempre que solicitado, como coordenador de sessão, avaliador de trabalhos ou revisor de resumos;
- f. incluir os nomes dos alunos-bolsistas sob sua orientação como co-autores de publicações e trabalhos apresentados em congressos e seminários, se elaborados com a participação efetiva dos mesmos;
- g. não transferir a orientação de seus alunos-bolsistas para outro orientador sob qualquer circunstância, devolvendo as respectivas bolsas para a Coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ, nos casos de eventual impedimento da orientação;
- h. manter atualizado o seu endereço eletrônico no SIGMA.Documenta;
- i. solicitar a assinatura e manter sob sua guarda os Termos de Compromisso firmados pelos seus alunos-bolsistas;

j. manter sob sua guarda comprovante de matrícula dos alunos-bolsistas externos à UFRJ.

O descumprimento de qualquer um destes itens acima implicará no cancelamento da bolsa e transferência para outro solicitante nos termos do item 8.8.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1 O registro da candidatura implicará a aceitação das normas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFRJ contidas neste Edital.

11.2 Situações não previstas neste Edital serão tratadas pela Coordenação do PIBIC e pelo Comitê Institucional de Iniciação Científica.

11.3 Informações adicionais poderão ser obtidas na página da PR-2 ou no Prédio da Reitoria, sala 811 (tel. 21-25981739, endereço eletrônico: pibic@pr2.ufrj.br).

Rio de Janeiro, 03 de Março de 2011.

Profª Angela Maria Cohen Uller

Presidente do Conselho de Ensino para Graduados

Profª Belkis Valdman

Presidente do Conselho de Ensino de Graduação

A

Currículo (70 a 100)

NOTA DO CV: N 1A= 100; N 1B \geq 98; N 1C \geq 96; N 1D \geq 94; N 2 \geq 92; OUTROS \geq 70
(70 a 100)

B

Atuação do docente/pesquisador na Graduação nos últimos 5 anos (0 a 10)

Orientações de trabalhos de Conclusão de curso e/ou Orientações equivalentes a IC (0 a 10); Participação em PPG nível do PPG N3= 5; N4= 6; N5= 8; N6= 9; N7= 10;

C

Atuação do docente/ pesquisador na Pós-Graduação nos últimos 5 anos (0 a 20)

Orientação de Mestrado e/ou doutorado(0 ou 5 ou 10)

Relatório (0 a 25)

D

Bolsa PIBIC 2010/2011 (0 a 50)

Participação na JIC (0 ou 25)

Organização de JIC:

Coordenador de Centro = 10; Coordenador de Unidade= 7; Coordenadores de Seção=5;

Avaliadores de Seção = 3; Comitê Institucional = 10; (0 ou 1 ou 5 ou 7 ou 10)

E

Destaques na JIC nos últimos 5 anos (0 a 20)

Premiação na JIC: Melhor trabalho de Centro= 10; Menção honrosa de Centro= 5; (0 ou 5 ou 10); Projeto de Pesquisa (0 a 50)

F

Solicitação PIBIC 2011/2012 (0 a 100)

Plano de Atividades (0 a 50)

G

PONTUAÇÃO TOTAL

$G= 2A+2B+2C+D+2E+F$

ANEXO 9 – TABELA DO VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO NO BRASIL, DE 2005
A 2011

VIGÊNCIA	VALOR MENSAL R\$	VALOR DIÁRIO R\$	VALOR HORA R\$	NORMA LEGAL	D.O.U.
01.03.2011	545,00	18,17	2,48	Lei 12.382/2011	28.02.2011
01.01.2011	540,00	18,00	2,45	MP 516/2010	31.12.2010
01.01.2010	510,00	17,00	2,32	Lei 12.255/2010	16.06.2010
01.02.2009	465,00	15,50	2,11	Lei 11.944/2009	29.05.2009
01.03.2008	415,00	13,83	1,89	Lei 11.709/2008	20.06.2008
01.04.2007	380,00	12,67	1,73	Lei 11.498/2007	29.06.2007
01.04.2006	350,00	11,67	1,59	MP 288/2006	31.03.2006
01.05.2005	300,00	10,00	1,36	Lei 11.164/2005	22.04.2005

Fonte: www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario